



Flor e Ser

Semeando a Arte da Dança na Escola

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Centro de Artes

Programa de Pós Graduação e Artes Visuais

Linha de pesquisa Educação em Artes e Processos de Formação Estética



**Flor e Ser:
Semeando a Arte da Dança na Escola**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas como requisito final para a obtenção do Título de Mestre em Artes Visuais.

Carolina Martins Portela

Pelotas, 2022

Universidade Federal de Pelotas / Sistema de Bibliotecas
Catalogação na Publicação

P843f Portela, Carolina Martins

Flor e ser : semeando a arte da dança na escola /
Carolina Martins Portela ; Carmen Anita Hoffmann,
orientadora. — Pelotas, 2022.

102 f. : il.

Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação
em Artes Visuais, Centro de Artes, Universidade Federal de
Pelotas, 2022.

1. Arte. 2. Ensino-aprendizagem da dança. 3. Processos
de criação. 4. Material didático. I. Hoffmann, Carmen Anita,
orient. II. Título.

CDD : 793.3

Elaborada por Simone Godinho Maisonave CRB: 10/1733

Carolina Martins Portela

**Flor e Ser:
Semeando a Arte da Dança na Escola**



Orientadora Profa. Dra. Carmen Anita Hoffmann

Pelotas, 2022

Carolina Martins Portela

Flor e Ser:
Semeando a Arte da Dança na Escola

Data da Defesa: 18/03/2022

Banca examinadora:

Profa. Dra. Carmen Anita Hoffmann (Orientadora)
Doutora em História pela Pontifica Universidade católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Profa. Dra. Ursula Rosa da Silva
Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPeI) e Doutora em História pela Pontifica Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Profa. Dra. Rebeca da Cunha Recuero
Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPeI)

Profa. Dra. Maria Aparecida Santana Camargo
Doutora em Educação pela Universidade do Vale dos Sinos (Unisinos)

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 - Portfólio 2015/1	15
Figura 2 - Logo OMEGA - Disponível no site: https://wp.ufpel.edu.br/omega/	16
Figura 3 – Abambaé	17
Figura 4 - Logo Valise cultural	17
Figura 5- Catálogo de fontes de pesquisa – Siriri	18
Figura 6 - Logo Projeto de Pesquisa Ensino Contemporâneo da Dança na Educação Básica: Pedagogias Possíveis	19
Figura 7 – Vídeo aulas	20
Figura 8 - Tato - Créditos: A	20
Figura 9- Frevo - Créditos: Arquivo pessoal da autora	22
Figura 10 - Fichário experimentos coreográficos	22
Figura 11 - Experimento na chuva	23
Figura 12 - Percurso coreográfico	24
Figura 14 - Confecção do figurino	24
Figura 13 - Experimento com figurino	24
Figura 16 - Cartões da Aprendizagem Criativa, módulo dança	25
Figura 15 - Oficina Experimentos Coreográficos	25
Figura 17 - Colegas da Dança no evento Scracht Day Pelotas	26
Figura 18 - Oficina Scracht Day Pelotas	26
Figura 19 - Forró do Estágio III	28
Figura 20 – TCC	30
Figura 21 - Grupo 1	32
Figura 22 - Grupo 2	32
Figura 23 - Grupo 3	32

Figura 24 - Material didático	32
Figura 26 - Planejamento e compartilhamento	33
Figura 25 - Atividade prática	33
Figura 27 - Ambiente preparado para a oficina/palestra	34
Figura 28 - Ambiente organizado para as partilhas entre grupos	34
Figura 29 - Processo da atividade prática 1	34
Figura 30 - Processo da atividade prática	34
Figura 31 - Processo da atividade prática	34
Figura 32 - Oficina/palestra para CFOR 2019	35
Figura 33 - Planejamento e compartilhamento da atividade prática	36
Figura 35 - Atividade prática	36
Figura 34 - Professoras e professores da Escola Cecília Meireles	36
Figura 36 - Organização das aulas práticas do Curso	37
Figura 37 - Experimentações em grupos -1	37
Figura 38 - Experimentações em grupos 2	37
Figura 39 - Planejamento dos grupos	38
Figura 40 - Colocando em prática o planejamento	38
Figura 41 - Oficina/palestra EEEB Justino Costa Quintana	38
Figura 42 - Registro do pôr-do-sol	40
Figura 43 - Criação do cenário	41
Figura 44 – Experimentações fundo do mar	42
Figura 45 - Bolinhas de Natal	43
Figura 46 – Presépio	45
Figura 47 – Anjos	45
Figura 48 - Na plateia do Teatro de Rua	46
Figura 49 - Aulas de Teatro	46
Figura 50 - No cinema para assistir ao filme Família	47

Adams		Figura 68- Oficineira Carol	57
Figura 51 – Identidade visual do evento -	49	Figura 69 - Mostra Artística Virtual “O Florescer”	59
Figura 52 - Apoiadores -	49	Figura 70 - Kit Para as Crianças	60
Figura 53 - Evento das redes	50	Figura 71 - Materiais para os Kits	61
Figura 54 - Programação dia 1	51	Figura 72 - Lembrança de participação para os grupos	61
Figura 55 - Programação dia 2	51	Figura 73 - Material didático do kit	61
Figura 57 - Vídeos de divulgação 1	52	Figura 75 – Apresentadores	62
Figura 56 - Vídeos divulgação 2	52	Figura 74 – Equipe	62
Figura 58 – Espaço para gravação	53	Figura 80 – Cactos	69
Figura 59 – Espaço de trabalho	53	Figura 81 - Cena 3 nostalgia	69
Figura 60 - Roda de conversa	54	Figura 82 - Festa na roça 1	70
Figura 61 - exibição do espetáculo Nordetiando	55	Figura 83 - Festa na roça 2	70
Figura 62 - Oficina 1	56	Figura 84 - Livro do Artista	79
Figura 63 - Oficina 2	56	Figura 85 - Livro do Artista primeira página	72
Figura 64 - Oficina 3	56	Figura 86 - card/ dimensões do conhecimento BNCC	75
Figura 65 – Ficha de inscrição para oficinas	57	Figura 87 - Card/ Competências	78
Figura 66 - Oficineira Janete	57	Figura 88 - Card/ Habilidades BNCC	79
Figura 67 - Oficineiro Renan	57	Figura 89 - Card/ Márcia Strazzacappa	81

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Cena 1 - Nordestiando	66
Tabela 2 - Entre cenas	67
Tabela 3 - Cena 2 Nordestiando	67
Tabela 4 - Entre cenas 2	68
Tabela 5 - Cena 3 Nordestiando e entre cena	68
Tabela 6 - Entre cenas 3	69
Tabela 7 -Cena 4 Nosdestiando	69
Tabela 8 - Preparando jardim (preparação corporal)	85
Tabela 9 - Diferentes possibilidades para o cuidado do plantio	87
Tabela 10 - Germinando, regando e cuidando	89
Tabela 11 - Florescendo	91

SUMÁRIO

Preparando o jardim...

Planejar o jardim, colocar a mão na terra, plantar e cuidar: o passo a passo da trajetória de um plantio de rizomas, da graduação em Dança ao Mestrado em Artes Visuais

Sementes, touceiras, rizomas e rebrotar, as diferentes possibilidades para o cuidado do plantio: oficinas, palestra

	e cursos de Dança em diferentes espaços/solos no ano de 2019 e 2020	31
	Germinando, regando e cuidando, da teoria à prática: experiência docente em três ambientes de ensino e aprendizagem para crianças de 02 à 12 anos no ano de 2019	40
	Florescendo: o enflorar em tempos pandêmicos	48
	Flor e Ser: o processo artístico-pedagógico do espetáculo de Dança “Nordestiando”	62
	REFLEXÕES ACERCA DO MATERIAL DIDÁTICO DE DANÇA PARA ESCOLA: DIFERENTES PLANTIOS	67
	Passo a passo de Flor e Ser: semeando a arte da Dança na Escola	63
12	CONSIDERAÇÕES QUE FLORESCERAM E QUE, AINDA, FLORESCERÃO MUITO MAIS...	79
15	REFERÊNCIAS	90

Resumo

PORTELA, Carolina Martins. Flor e Ser: Semeando a Arte da Dança na Escola. 2022.102 p. Dissertação (PPGAVI) – Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2022.

A presente dissertação de mestrado foi desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, vinculada à linha de pesquisa Educação em Artes e Processos de Formação Estética. O estudo buscou investigar as possibilidades e estratégias para dar sentido às práticas de Ensino da Dança na escola, considerando minha experiência enquanto artista, pesquisadora, produtora e educadora a partir da análise do espetáculo “Nordestiando”, desenvolvido no ano de 2018 na disciplina de Montagem de Espetáculo, componente curricular do Curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. A pesquisa teve como objetivos específicos: a) investigar os processos de ensino e aprendizagem em Artes com ênfase na Dança; b) rememorar, descrever e relatar vivências artístico-pedagógicas do espetáculo de Dança “Nordestiando”; c) Desenvolver, a partir de experiências artísticas, possibilidades pedagógicas para o Ensino da Dança na escola para crianças de 6 a 12 anos. Baseada na crença de que a Dança age como atividade de integração desenvolvendo aspectos cognitivos, afetivos e comportamentais é que desenvolveu-se essa investigação artística, pedagógica e científica, partindo da analogia entre a terra/espacos, sementes/crianças, jardineiro/professor e as possibilidades que a Flor e Ser permitirem para enraizar, difundir e proliferar a Dança nos diferentes corpos, assim possibilitando perfumarem os ambientes por onde transitarem. Para desenvolver esse estudo foi assumida uma metodologia aberta, inspirada em histórias de vida, autoformação, pedagogia da Dança e a produção artística. Como autores-guias ressalta-se: Josso (2007), Nóvoa e Finger (2010), Strazzacappa (2012), Marques (1997), Barbosa (2010), Duarte Jr. (2010), entre outros. Assim, problematiza-se os novos discursos que se apresentam para o Ensino da Dança na escola, bem como as relações com outras áreas do conhecimento.

Palavras-chave: arte; ensino-aprendizagem da Dança; processos de criação; material didático.

Abstract

PORTELA, Carolina Martins. Flower and Being: Sowing the Art of Dance at School. 2022,102 p. Dissertation (PPGAVI) – Arts Center, Federal University of Pelotas. Pelotas, 2022.

The present master's dissertation was developed together with the Graduate Program in Visual Arts of the Arts Center of the Federal University of Pelotas - UFPel, linked to the research line Education in Arts and Aesthetic Training Processes. The study sought to investigate the possibilities and strategies to make sense of the practices of Teaching Dance at school, considering my experience as an artist, researcher, producer and educator from the analysis of the show “Nordestiando”, developed in 2018 in the discipline of Show Montage, curricular component of the Dance Degree Course at the Federal University of Pelotas. The research had as specific objectives: a) to investigate the teaching and learning processes in Arts with emphasis on Dance; b) recall, describe and report artistic-pedagogical experiences of the dance show “Nordestiando”; c) Develop, from artistic experiences, pedagogical possibilities for Teaching Dance at school for children from 6 to 12 years old. Based on the belief that Dance acts as an integration activity, developing cognitive, affective and behavioral aspects, this artistic, pedagogical and scientific investigation was developed, starting from the analogy between land/spaces, seeds/children, gardener/teacher and the possibilities that Flower and Being allow to root, spread and proliferate Dance in different bodies, thus making it possible to perfume the environments through which they transit. To develop this study, an open methodology was assumed, inspired by life stories, self-training, dance pedagogy and artistic production. As author-guides, the following stand out: Josso (2007), Nóvoa and Finger (2010), Strazzacappa (2012), Marques (1997), Barbosa (2010), Duarte Jr. (2010), among others. Thus, the new discourses that are presented for the Teaching of Dance at school are problematized, as well as the relationships with other areas of knowledge.

Keywords: art; teaching-learning of Dance; creation processes; courseware.



Preparando o jardim...

O presente estudo foi desenvolvido na área das Artes, abrangendo o campo da Dança, e buscou investigar as possibilidades e estratégias para dar sentido às práticas de Ensino da Dança na escola, considerando minha experiência enquanto artista, pesquisadora, produtora e educadora a partir da análise do espetáculo “Nordestiando”. Por diversos atravessamentos fui motivada a rememorar e trazer para essa escrita o relato da construção cênica do espetáculo de Dança “Nordestiando”, ao qual fui a proponente e diretora geral e que foi apresentado na disciplina de Montagem de Espetáculo do Curso de Dança-Licenciatura da UFPel no ano de 2018.

Sou graduada em Dança-Licenciatura, especialista em Educação e mestranda no Programa de Pós Graduação em Artes Visuais, todos os Cursos pela UFPel, e ao longo de minha formação venho investigando as possibilidades de criações em Dança como forma de ensino e aprendizagem em diferentes ambientes, sendo dentro da escola ou fora dela. Dessa forma, as inquietações acerca da temática apresentada foram se ampliando, a partir dos espaços em que atuei e atuo como professora, colaboradora, gestora e produtora cultural.

Atualmente desempenho o papel docente em espaço educativo não formal de ensino (caracterizado como academias, escolas de Dança, associações, entre outros). Igualmente sou colaboradora em dois projetos unificados do Curso de Dança da UFPel, sou gestora de um espaço cultural, onde também atuo como produtora cultural e executiva de alguns projetos desse espaço e de outras escolas e grupos de Dança de Pelotas e região. No município do Capão do Leão ministro oficinas de Dança e artesanato para pacientes do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Desse modo, percebo as potencialidades que transitam nesses diferentes lugares, todos voltados para o ensino e a prática da Dança, seja em cena ou nos bastidores.

Para o presente estudo o foco da pesquisa é o ambiente escolar de Educação Básica, tendo em vista que almejo ocupar este espaço tão logo seja chamada, pois fui classificada no concurso municipal¹ para assumir a disciplina de Artes como professora de Dança², este sendo o primeiro concurso no município de Pelotas que oportuniza as quatro linguagens das Artes (Dança, Música, Teatro e Artes Visuais) a assumir seus papéis na escola.

No momento, a profissão professora de Dança está instituída pelos Cursos de Licenciatura em Dança, que surgiram no Brasil no ano de 1956 na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Molina (20, p. 57) relata que “de lá pra cá, o contexto se alterou bastante e hoje é registrado um total de 44 ofertas de cursos, com opções em todas as regiões do país”. Não deixando de salientar a importância da formação em Dança no espaço não formal como: grupos, companhias, festivais, mostras, encontros de Dança, pois é nesses espaços que abrem-se as portas para o mercado de trabalho.

Hoffmann (2015), reforça em seus estudos a reflexão sobre potência da Dança no ambiente acadêmico, onde “sai de um contexto de informalidade para ser estudada sob o viés acadêmico, institucionalizando-se em escola e espaços formativos para, em um segundo momento, ocupar o espaço universitário”, assim buscando consolidar a área no campo formativo e científico.

Diante dessa visão sobre a profissão de professora de Dança no ambiente escolar, Marques (2010, p. 61) contribui sobre as relações criativas, sociais, críticas e estimuladoras que são potentes nesse espaço de ensino afirmando que “fazendo, criando, apreciando e contextualizando dança é que as questões sociais são abordadas e não separadamente da arte; é a partir do conhecimento específico de dança que os alunos podem perceber a imensa rede de relações que existe entre os indivíduos e o mundo”.

¹ Edital concurso municipal Nº 133/2019: https://sistema.pelotas.com.br/transparencia/arquivos/editais_contratos/149434c508e7082a279fd1d1dae341.pdf

² Classificação: https://sistema.pelotas.com.br/transparencia/arquivos/editais_contratos/813488f485a312479bc235fab7ea40da.pdf

Logo, sinto-me provocada por diversos questionamentos que se entrelaçam quando observo os corpos dançantes na escola, de modo que as questões mais latentes que reverberam nesse momento são: como vem se constituindo a Dança no ambiente escolar? Como desenvolver estratégias pedagógicas para propostas artísticas na escola de Educação Básica? De que forma compartilhar experiências de Dança para os diferentes espaços de ensino e aprendizagem?

Diante disso, como objetivos específicos visei: a) investigar os processos de ensino e aprendizagem em Artes com ênfase na Dança; b) rememorar e descrever vivências artístico-pedagógicas do espetáculo de Dança “Nordestiando”; c) Desenvolver um material didático para o Ensino de Dança para crianças de 6 à 12 anos no ambiente escolar.

Essa pesquisa busca dar visibilidade para o Ensino de Arte, com ênfase na Dança em diferentes espaços de ensino e aprendizagem, bem como contribuir para a formação dos corpos dançantes na escola e algumas possibilidades que aqui serão apresentadas, partindo da analogia entre a terra/espços, sementes/crianças, jardineiro/professor e as possibilidades que a Flor e Ser permitirem para enraizar, difundir e proliferar a Dança nos diferentes corpos, assim possibilitando perfumarem os ambientes por onde transitarem. Ao longo do processo de investigação, elaborei um material didático para compartilhar e servir de estímulos para mediadores e mediadoras que desenvolvem trabalhos na escola e também em diversos espaços de Ensino de Dança.

E, provocada pela paixão e na busca incessante de encantamento para compartilhar conteúdos de dança, recorro e concordo com as colocações de Duarte Jr. (2010, p. 31):

A educação precisa ser suficientemente sensível para perceber os apelos que partem daqueles a ela submetidos, mais precisamente de seu corpo, com suas expressões de alegria e desejo, de dor e tristeza, de prazer e desconforto. [...] Uma educação sensível só pode ser levada a efeito por educadores cujas sensibilidades tenham sido desenvolvidas e cuidadas, tenham sido trabalhadas como fonte primeira dos saberes e conhecimentos que se pode obter acerca do mundo.

Reforçando a explanação do autor, sobre o Ensino da Arte, a autora Barbosa (2010, s/p) nos agracia com suas palavras, ao afirmar que “através da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação para apreender a realidade do meio ambiente,

desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a capacidade criadora de maneira a mudar a realidade que foi analisada”.

Quando iniciei a escrita deste estudo, busquei tentar compreender como meu trabalho em/com dança pode contribuir para a educação estética dos alunos (as), dos diferentes espaços de ensino em que atuo como professora, estimulando-os a ampliarem sua visão de mundo por uma sociedade mais sensível e consciente. Sobre essa questão, Meira (2001, p. 136) coloca que “as intervenções sociais e culturais demandam conhecimento estético que permite resolver problemáticas relativas à sensibilidade, à criatividade, mas dentro de formas de consciência e de ação, gesto, performance que possam produzir as transformações que a humanidade como um todo requer”.

Nesse sentido a escrita deste texto parte da narrativa de memórias que apresentam a preparação do jardim no que abrange minha formação como discente, docente, produtora e pesquisadora. Aportada pelo que indica Josso (2007, p. 413):

Um trabalho transformador de si, ligado à narração das histórias de vida e a partir delas, tornou-se indispensável a uma Educação Continuada, digna desse nome. As narrações centradas na formação ao longo da vida revelam formas e sentidos múltiplos de existencialidade singular-plural, criativa e inventiva do pensar, do agir e do viver junto.

Desta forma, para o primeiro momento de investigação a escolha metodológica dialoga com o método biográfico, através da história de vida e formação em diferentes espaços de ensino em que me insiro desde o ano de 2015, no momento em que ingresso na graduação em Dança-Licenciatura. Nesse sentido a contribuição de Nóvoa e Finger (2007, p. 413) contextualizam:

Valorizando os processos de formação e assumindo a totalidade da **história de vida** de uma pessoa, o **método biográfico** facilita o desenvolvimento de uma sociologia **holística da formação**, mais adequada à especificidade de cada indivíduo. Enquanto instrumento de investigação-formação, o **método biográfico** permite considerar um conjunto alargado de elementos formadores, normalmente negligenciados pelas abordagens clássicas, e, sobretudo,

possibilita que cada indivíduo compreenda a forma como se apropriou desses elementos formadores. O método biográfico permite que cada pessoa identifique na sua própria **história de vida** aquilo que foi realmente formador.

Para iniciar esse primeiro momento de investigação, houve a necessidade de desenvolver uma linha do tempo transitando pelas experiências vividas na Graduação em Dança, assim dialogando com a pesquisa em autoformação. Neste sentido Nóvoa (2010, p. 25) abordam que,

GASTON PINEAU considera as histórias de vida como um método de investigação – ação que procura estimular a autoformação, à medida que o esforço pessoal de explicação de uma dada trajetória de vida obriga a uma grande implicação e contribui para uma tomada de consciência individual e coletiva.

Assim, ao olhar para a trajetória percorrida consigo entender todo um universo de formação, socialização, profissionalização, protagonismo cultural e político, entre outros, seja individualmente ou através de espaços em que estive e ainda estou inserida, atuante como professora ou em outras frentes que envolvo-me profissionalmente, logo, entendo também como espaços contribuintes para minha formação.

Após percorrer e rememorar os caminhos da formação que vivenciei, destaco o espetáculo de dança “Nordestiando” por englobar aspectos artístico-pedagógicos, onde percebi a potencialidade das crianças em cena, tendo a oportunidade de partilhar essa experiência nesse capítulo e ainda desdobrar em material didático para inspirar outros processos em Dança na escola. Para essa escrita o alicerce teórico aborda as inquietações que Marques (1997, p. 21) me provocam:

Nesse mar de possibilidades característico da época em que estamos vivendo, talvez seja este o momento mais propício para também refletirmos criticamente sobre a função/papel da dança na escola formal, sabendo que este não é – e talvez não deva ser – o *único* lugar para se aprender dança com qualidade, profundidade, compromisso, amplitude e responsabilidade. No entanto, a escola é hoje, sem dúvida, um

lugar privilegiado para que isto aconteça e, enquanto ela existir, a dança não poderá continuar mais sendo sinônimo de “festinhas de fim-de-ano”.

Vindo ao encontro das possibilidades de múltiplos espaços de ensino e aprendizagem em que estamos inseridos, potencializadores de formações enquanto sujeitos e, pensando nessa diversidade é que Strazzacappa (2012, p. 40) coloca:

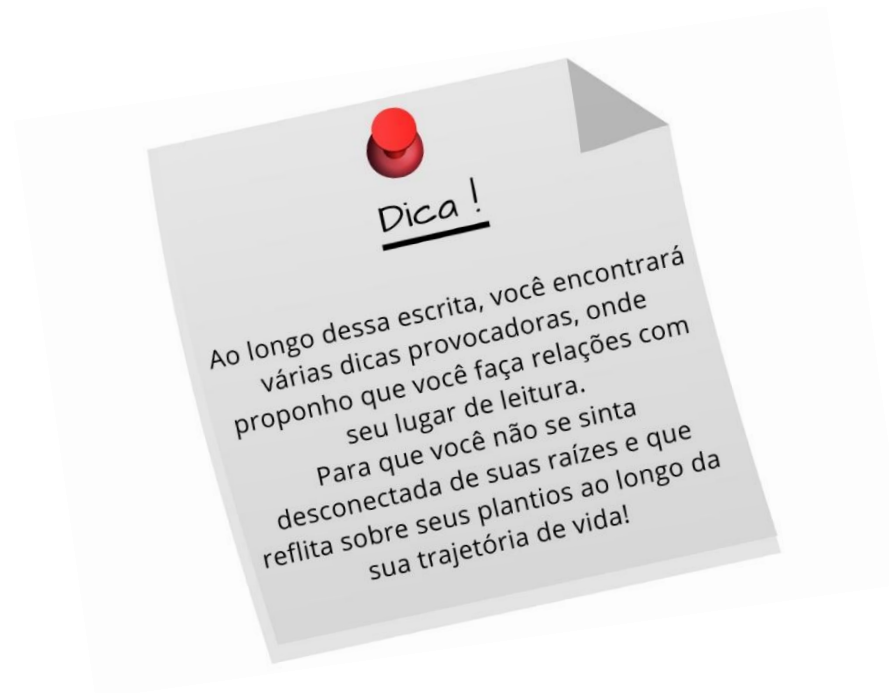
A arte existe para que possamos nos expressar. Dizemos por meio dela aquilo que não conseguimos comunicar de outras maneiras. As diversas formas artísticas existem para responder às diferentes necessidades de expressão do ser humano. Uns se manifestam pela música, pelo teatro, outros pela poesia. Há aqueles que se expressam pelas artes plásticas e outros ainda pela dança. Assim, fica claro que a dança vem da necessidade do indivíduo de comunicar algo. Não importa qual a estética que lhe seja inerente, ela emerge da profundidade desse ser humano.

Por sentir-me estimulada por essas provocações, entendo que a Dança através do corpo possibilita sensações, sentimentos, percepções e outras amplas ações, não poderia deixar de trazer as considerações que Marques (1997, p. 23) me instiga:

[...] não podemos deixar de cuidadosamente analisar suas múltiplas relações com a sociedade em que vivemos. Ao contrário de uma visão histórica ingênua de que a dança não passa de “uns passinhos mais ou a menos nas vidas das pessoas”, hoje não podemos mais ignorar o papel, social, cultural e político do corpo em nossa sociedade e, portanto, da dança.

Outro aspecto importante para o rumo dessa pesquisa se deu a partir da sensibilidade e motivação de minha orientadora, que foi olhar para minhas vivências como aluna, artista, professora, pesquisadora e produtora em paralelo buscar em minha trajetória potencialidades criativas para desenvolver o material didático proposto, apostando na complexidade, abrangência e riqueza de tantos elementos formativos da montagem de um espetáculo como o “Nordestiando”.

Assim, como base faço explanações e reflexões acerca da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as sugestões dos estudos da autora Márcia Satrazzacappa, sobre competências, habilidades, técnicas e estéticas da Dança para o ambiente escolar.





Planejar o jardim, colocar a mão na terra, plantar e cuidar: o passo a passo da trajetória de um plantio de rizomas, da graduação em Dança ao Mestrado em Artes Visuais

São muitos os motivos para iniciar o plantio de um jardim. No atual momento, olho para trajetória na Graduação em Dança-Licenciatura, e para melhor entendimento dos brotos e rebrotos, demonstro através de fotos e relatos de as experiências desde o início desse plantio.

Iniciei os estudos acadêmicos em Dança no ano de 2015 na Universidade Federal de Pelotas, encerrando no ano de 2019. Foram oito semestres, constituídos por diferentes disciplinas teóricas, práticas e teóricas-práticas.

Para essa escrita revisei um por um dos semestres, disciplinas que acredito terem contribuído para meu caminho formativo como artista, professora e pesquisadora, principalmente no que tange ao âmbito artístico-pedagógico relacionado à confecção de materiais didáticos.

2015

As disciplinas ofertadas para o primeiro semestre do ano de 2015, ou seja, o meu primeiro semestre na graduação, tiveram caráter de laboratórios práticos, aulas teóricas e aulas práticas/teóricas.

Entre as disciplinas teóricas cursei Pedagogia da Dança I, ministrada pelo professor Thiago Silva de Amorim Jesus, que solicitou em uma de nossas avaliações do final do semestre, a construção de um portfólio contendo sumário, páginas numeradas, textos que foram relevantes dessa e de outras disciplinas, fotos e outros registros - para além da trajetória acadêmica - que considerássemos importantes para nossa formação.

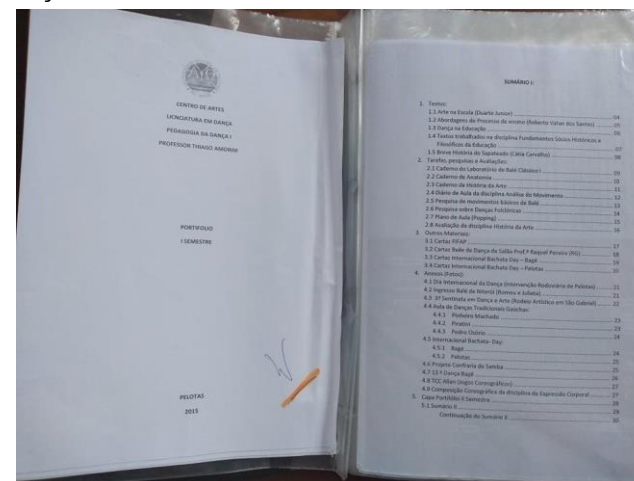


Figura 1 - Portfólio 2015/1 – Créditos: Arquivo pessoal da autora

Considero que a organização inicial deste portfólio significou um despertar para a conscientização de vivências profissionais já ocorridas, assim como uma projeção da minha trajetória acadêmica que estava começando. Sendo assim, passei a reunir textos, avaliações teóricas, anotações e descrições de atividades práticas e outros materiais, na tentativa de desenvolver um registro único, representado pelo instrumento sugerido pelo professor.

No segundo semestre do ano de 2015, tive a oportunidade de participar do grupo de pesquisa Observatório de Culturas Populares (OCP), liderado pelos professores Thiago Amorim e Carmen Hoffmann, que atualmente se chama Observatório de Memória, Educação, Gesto e Arte (OMEGA), e está sob liderança dos professores Josiane Franken Corrêa e Thiago Amorim. Ainda hoje atuo neste grupo, desempenhando o papel de colaboradora voluntária na linha de pesquisa sobre Processos artísticos e educacionais na contemporaneidade.



Figura 2 - Logo OMEGA - Disponível no site: <https://wp.ufpel.edu.br/omega/>

Neste momento da graduação comecei a entender o tripé que norteia o curso de Dança composto pela Pesquisa, Ensino e Extensão, conforme o Projeto Pedagógico disponibilizado no *site*³. Acredito que a organização do Curso em torno deste tripé é de extrema importância para a formação qualificada de professores e professoras de Dança, pois oportuniza as primeiras ações docentes para os acadêmicos e acadêmicas com pouca ou nenhuma experiência em sala de aula, bem como a Iniciação Científica.

Nesse período fui instigada a pesquisar sobre Folclore Brasileiro no Grupo de Pesquisa mencionado. Com a curiosidade aguçada somada às vivências artísticas, resolvi participar da seleção para bailarinos/bailarinas da *Abambaé*

³ Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/danca/>

*Cia de Danças Brasileiras*⁴, dirigida pelo professor Thiago. A seleção foi realizada em agosto de 2015 e, a partir de então, participei como bailarina por um ano e meio. Durante este tempo, tive a oportunidade de dançar em escolas, ministrar oficinas, realizar intercâmbio de conhecimentos ao receber bailarinos e bailarinas estrangeiros, entre outras atividades.

Como artista desta Companhia de Danças, pude experimentar as diversas culturas de nosso país, pois a organização do espetáculo em que participei, dividia-se em cenas, sendo que cada cena representava uma região do Brasil, composta por figurinos, músicas, danças e algumas continham elementos cênicos específicos de cada região. Foi muito gratificante e enriquecedor esses momentos de aprendizagem.

⁴ Blog da Abambaé Companhia de Danças Brasileiras: <http://abambae.blogspot.com/>



Figura 3 – Abambaé – Créditos: Arquivo pessoal da autora

2016

Em junho de 2016, no final do terceiro semestre, participei da seleção para bolsista de Ensino para o Projeto Valise Cultural, coordenado pela professora Carmen Anita Hoffmann,



atualmente coordenadora do Curso de Dança-Licenciatura da UFPel. Para minha surpresa fui selecionada, assim passando de colaboradora voluntária para bolsista, pelo período de junho de 2016 a março de 2017.

Figura 4 - Logo Valise cultural – Créditos: Renan Brião

O objetivo do Projeto de Ensino Valise Cultural, era difundir a Dança e seus diversos gêneros em escolas de Educação Básica, gerando material didático em Dança de maneira acessível. Durante o processo, pude ler bibliografias sobre balé clássico, folclore brasileiro, sapateado americano, dança moderna, entre outros, fazendo fichamentos e realizando uma organização inicial desse material. Também lembro-me que nesse período tive a oportunidade de apresentar os primeiros trabalhos em congressos e eventos científicos como: II Semana Integrada da UFPel - Congresso de Ensino de Graduação (CEG), V SIGAM – Simpósio Internacional de Gênero, Arte e Memória (UFPel), VII Festival de Práticas Corporais do Curso de Educação Física e I Seminário de Estudos e Pesquisas em Educação Física da Universidade Federal de Rio Grande (FURG).

Foi de extrema importância esse período para minha formação, pois a partir das trocas de experiências nesses lugares pude perceber que a confecção de material didático na área da Dança, seria bastante relevante para as escolas, principalmente para os alunos e alunas que talvez não

tivessem a oportunidade de conhecer e experimentar diferentes gêneros de Dança. No final do quarto semestre do Curso de Dança-Licenciatura, fomos instigados em uma avaliação da disciplina de História da Dança IV, sob responsabilidade da professora Viviane Saballa, a confeccionarmos um catálogo de fontes de pesquisa. O



Figura 5- Catálogo de fontes de pesquisa – Siriri – Créditos Beliza Gonzales

trabalho deveria conter uma dança folclórica brasileira de nossa escolha (a partir de uma lista apresentada pela professora) e suas especificidades como: vestuário, músicas, passos de Dança, curiosidades, origem da dança, entre outros. Fizemos a atividade em grupo (Beliza Rocha, Carolina Portela, David Fevii, Lidiane Rodrigues e Renan Brião) e o trabalho foi colaborativo, onde cada integrante pesquisou de sua maneira o que mais chamava sua

atenção, Assim, nos reunimos em três encontros, onde unimos as pesquisas, resultando no “Catálogo de Fontes de Pesquisa: danças folclóricas - Siriri”.

Dando continuidade ao interesse pela temática da cultura brasileira, forrei meu caderno da professora - material utilizado na disciplina Prática Pedagógica em Dança I - todo de “Chita⁵”. A organização e manutenção de um caderno docente foi uma proposta da professora Josiane Franken Corrêa, regente da disciplina de Prática Pedagógica em Dança I, e nesse material foram registradas as atividades experimentadas em aula e seus desdobramentos. Assim, os acadêmicos poderiam apropriar-se do conhecimento ali produzido e registrado para elaborar, num futuro próximo, o Projeto de Estágio Supervisionado Obrigatório em Dança I - Educação Infantil e Anos Iniciais. Este caderno foi e ainda é muito importante para as práticas que realizei e realizo, dentro e fora do espaço formal de ensino.

⁵ Tecido Chitão, algodão estampado.



Figura 6 - Logo Projeto de Pesquisa Ensino Contemporâneo da Dança na Educação Básica: Pedagogias Possíveis – Créditos: Gianni Franken

No Projeto desenvolvemos muitas atividades coletivas e colaborativas como: criamos um canal no *Youtube* (atualmente desativado) com atividades de Dança para professores/professoras que atuam dentro e fora do ensino formal, graduandos e para quem tivesse interesse; videoaulas com parceria do PIBID Dança (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência); *Blog*⁶ com conteúdo de dança para escola e compartilhamento de materiais e apresentação inicial do Projeto em eventos: VIII Festival de

⁶ Blog do Projeto de Pesquisa:
<https://ensinodedancanaescola.wordpress.com/>

Práticas corporais do Curso de Educação Física e II Seminário de Estudos e pesquisas em Educação Física da Universidade Federal de Rio Grande (FURG) e



Semana Integrada da UFPEL - Congresso de Iniciação Científica (CIC).

Figura 7 – Vídeo aulas – Créditos: Renan Brião

Participar deste Projeto foi bastante relevante para a minha formação como professora de Dança, pois as inquietações que me levam a pesquisar a temática são muitas, e aqui podemos trocar ideias, compartilhar estudos e questionamentos que nos motivam a pesquisar essa temática.

2017

No quinto semestre no ano de 2017 chega a hora de entrar na escola, ter as primeiras experiências em sala de aula. Atuei como estagiária na Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora Medianeira, localizada no bairro Centro da cidade de Pelotas/RS, na Rua Almirante Barroso nº

242, funcionando nos períodos manhã e tarde. Ministrei as aulas nas segundas-feiras, em duas turmas de 1º ano do Ensino Fundamental, que tem em média crianças de 6 anos de idade. Acreditando que para esta faixa etária é importante trabalhar as percepções sensoriais e a consciência corporal, o tema “Os Cinco Sentidos” foi apropriado para a ação docente que realizei, estimulando os alunos a explorar seu repertório de movimentos e instigando diferentes possibilidades individuais e coletivas.



Figura 8 - Tato - Créditos: Arquivo pessoal da autora – Créditos: Arquivo pessoal da autora

O Estágio em Dança I compreendeu o planejamento de 40 horas/aula, sendo obrigatórias 25 horas/aula trabalhadas em sala de aula e 15 horas com envolvimento nas atividades escolares, onde temos a oportunidade de acompanhar o funcionamento escolar.

Nesse momento pude identificar a estrutura escolar, desde a portaria da escola, passando pelas salas e suas repartições (Sala da Direção, Sala dos Professores, Refeitório etc.), chegando ao pátio, sendo um espaço de uso coletivo, para as aulas de Educação Física, recreio, formação de filas para a entrada na sala de aula.

Assim, nessa primeira experiência no ambiente escolar, iniciei um diálogo com os alunos e alunas e as professoras regentes das duas turmas em que estagiei, onde começam elas a entender que o corpo fora da classe não é só para o recreio ou para o esporte mas, também para nos movimentamos na fila, criando um ritmo ou uma música, dentre outras possibilidades.

Encantada com a potencialidade das crianças, ainda no ano de 2017 (6º semestre), participo da seleção para bolsista

do Projeto de Extensão Oficina de Danças Folclóricas para a Comunidade, onde o público participante seriam crianças na faixa etária de 6 à 12 anos. O projeto foi coordenado pela professora Jaciara Jorge, que naquele período estava como professora substituta do curso de Dança-Licenciatura.

Assim, tive a oportunidade de ser bolsista extensionista deste projeto por três meses. Durante o processo, montamos uma sequência coreográfica colaborativa, partindo de movimentos da Dança Frevo, sendo apresentado aos participantes a Região enfocada e peculiaridades dessa manifestação cultural. O adereço que utilizamos para a cena foi a sombrinha, sendo construído coletivamente e com material reutilizável, onde os participantes e responsáveis trouxeram os materiais e juntamente confeccionaram, assim compondo a cena.

Mesmo com pouco tempo de processo conseguimos organizar uma coreografia com códigos e improvisos, para apresentação a convite da organização do Festival Internacional de Folclore de Pelotas (FIFAP). Nossa

participação foi no desfile com o cortejo das delegações e uma apresentação para os países visitantes. Foi sensacional!



Figura 9- Frevo - Créditos: Arquivo pessoal da autora

Após esse processo e apresentação do Grupo, apresentei o projeto no evento IV Congresso de Extensão e Cultura da UFPel, assim compartilhando essa experiência no âmbito extensionista como bolsista e ministrante das aulas juntamente com a coordenadora. Desta forma fortalecendo a Cultura Brasileira não só na prática mas também na teoria e no ambiente acadêmico.

Paralelo às ações como extensionista, inicio a segunda experiência de estágio em Dança II, a qual se destina à Prática Docente em espaços não-formais de ensino. Desta forma, escolhi como temática: “Experimentos coreográficos”, onde foi desenvolvido um trabalho coreográfico colaborativo, atuando no Projeto de Extensão Laboratório de Estudos Coreográficos (COREOLAB⁷), que naquele período oferecia



Figura 10 - Fichário experimentos coreográficos – Créditos: Arquivo pessoal da autora

⁷ Rede social do COREOLAB:
<https://www.facebook.com/profile.php?id=100004996337333>

um espaço para criações em Dança, sob orientação de professores ou professoras vinculadas ao Projeto, oferecendo aulas para a comunidade em geral.

Os conteúdos selecionados para estruturar as aulas do Estágio em Dança II foram: improvisação, composição coreográfica, alguns gêneros de Dança, expressão corporal, percepção espacial, os cinco sentidos e *Viewpoints*⁸. A partir dos conteúdos, desenvolvi um fichário para organizar as atividades que propus, compartilhando com os participantes que também eram colegas da Graduação em Dança.

No fichário estão 10 atividades para experimentos corporais. Nas atividades que foram desenvolvidas no estágio em Dança foram extrapoladas para além da cena. Junto com os participantes confeccionamos os figurinos, fizemos experimentações com a iluminação cênica, edição da trilha sonora e tivemos como temática a chuva. Logo, também experimentamos todos os movimentos em um dia chuvoso,

⁸ Originalmente criada pela coreógrafa Mary Overlie, os *Viewpoints* consistem em pontos de vista cênicos, divididos em *Viewpoints* Físicos e Vocais, que pormenorizam as possibilidades de articulação das percepções de Tempo e Espaço (BOGART; LANDAU. 2019)

desta forma acrescentando nas sequências coreográficas as sensações reverberadas ao dançar na chuva, que consequentemente gerou uma composição coreográfica⁹.

No quadro abaixo, apresento um registro elaborado em uma das aulas, como um percurso para que os bailarinos pudessem memorizar as sequências. Desse esquema foi solicitado por um dos bailarinos, pois dessa forma ele conseguiria organizar melhor a sequência coreográfica.



Figura 11 - Experimento na chuva –
Créditos: Arquivo pessoal da autora

⁹ Para assistir acesse:
<https://www.youtube.com/watch?v=HUK7sF781z8&feature=youtu.be>



Figura 12 - Percurso coreográfico - Créditos: Arquivo pessoal da autora



Figura 14 - Confeção do figurino - Créditos: Arquivo pessoal da autora



Figura 13 - Experimento com figurino - Créditos: Arquivo pessoal da autora

O estágio em Dança II foi desenvolvido entre outubro de 2017 à fevereiro de 2018, sendo bastante significativo em minha formação, como docente instigadora e colaborativa. Para compartilhar essa experiência escrevi um artigo intitulado “Experimentos Coreográficos: relato sobre o estágio em Dança no espaço não formal¹⁰”, o qual foi publicado nos Anais do 26º Seminário Nacional de Arte e Educação: “O Ensino da arte em tempos de crise”, 5º Encontro Regional Sul da Rede Arte na Escola” (Editora Funarte). Assim, levando-me a mais uma experiência em minha formação.

2018

Seguindo a formação como pesquisadora, e instigada a criar materiais que auxiliem outros colegas e professores que desenvolvem atividades corporais em ambientes de ensino, aproximo-me do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão: Comunicação, Cultura e Tecnologias (CoCTec¹¹), coordenado

¹⁰ Para acessar o artigo:

<http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/article/view/616>

¹¹ Site CoCTec: <https://wp.ufpel.edu.br/coctec/>

pela professora Rosária Ilgenfritz Sperotto e a Professora Carolina Campos Rodeghiero.

Junto ao grupo planejamos e criamos os cartões de aprendizagem criativa, inspirado nos cartões que o grupo já utilizava (Scratch ¹²cards) e o fichário da Viola Spolin. Contribuindo no módulo de dança e produção coreográfica para o desenvolvimento de oficinas nos clubes de computação no ensino público no município de Pelotas.



Figura 16 - Cartões da Aprendizagem Criativa, módulo dança - Créditos: Arquivo pessoal da autora

¹² Site Scratch: <https://scratch.mit.edu/ideas>

Ainda no ano de 2018 junto ao CoCTec, tive a oportunidade de participar de uma seleção para ser ministrante de oficina no evento 1º Encontro da Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa (RBAC¹³) em Curitiba/PR, sendo selecionada entre 43 inscritos do Sul do país. Ministrei a oficina “Experimentos Coreográficos”, com o auxílio dos cartões da Aprendizagem Criativa.

Os participantes da oficina eram de diversos estados do Brasil e de diferentes áreas como: Educação Física,



Figura 15 - Oficina Experimentos Coreográficos - Créditos: Arquivo pessoal da autora

Pedagogia, Matemática, entre outros. Nesse momento me senti desafiada a desenvolver a prática, contando com a ajuda de 3 colegas que integravam o grupo CoCTec e que também eram graduandos naquele

¹³ Site da RBAC: <https://www.aprendizagemcriativa.org/pt-br/group/28>

momento. Foi muito gratificante estar atuando como docente juntamente a colegas de outras áreas e entendendo a importância da interdisciplinaridade.

Nesse período fui convidada para ministrar a oficina de “Experimentos Coreográficos” no evento *Scratch Day* Pelotas, oportunidade em que organizei uma equipe com os colegas graduandos do Curso de Dança-Licenciatura, assim, colocando em prática 4 conjuntos de cartões da Aprendizagem Criativa. Deste modo, eu orientei os colegas e observei a prática, para entender como se daria a utilização



Figura 17 - Colegas da Dança no evento *Scratch Day* Pelotas - Créditos: Arquivo pessoal da

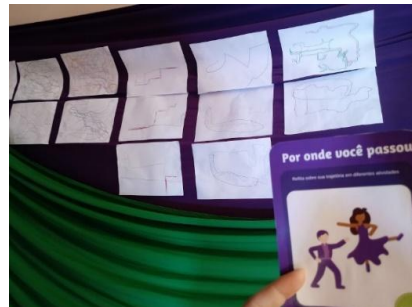


Figura 18 - Oficina *Scratch Day* Pelotas - Créditos: Arquivo pessoal da autora

do material.

A partir de então, vou para o último ano da Graduação em Dança (2018), onde os caminhos traçados e experiências vividas começam a construir os alicerces para as escolhas futuras. Algumas prioridades ficam latentes e as escolhas começam a ser feitas. É um momento em que não podemos mais participar da seleção para bolsistas, em que as leituras e o início do Trabalho de Conclusão de Curso batem na porta para nos acompanhar até o final desse processo.

Então, no sétimo semestre sigo ministrando aulas para os participantes do Projeto de Extensão, encantando-me cada vez mais com a potencialidade das crianças.

Logo, nesse período curso a disciplina de Montagem de Espetáculo II, onde tenho muitas oportunidades como: de dirigir um espetáculo de minha criação, convidar pessoas para colaborar com esse processo em diversas funções, e assim, convidando os participantes do Projeto Danças Folclóricas para a comunidade para protagonizarem como bailarinos e bailarinas desse espetáculo de Dança.

Assim, com o retorno dos responsáveis pelos participantes do Projeto, tínhamos um número de crianças inferior ao estimado. Dessa forma, junto à professora Cátia (técnica coreógrafa do Curso de Dança), por já estar atuando com um Grupo de Dança no Colégio Estadual Félix da Cunha, fizemos uma parceria com a Diretora. Portanto, tivemos 2 bailarinos e 12 bailarinas, na faixa etária de 6 à 12 anos, protagonistas da cena e de todo o processo criativo.

Por continuar atuante nas Danças Folclóricas e por ser orientada pelas professoras Jaciara Jorge e Andrisa Kemel Zanella, o Espetáculo foi intitulado, por nós, “Nordestiando”. Por entendermos que esse trabalho pode ser uma estratégia complexa, poética e que envolve todo o espectro que constitui a Dança como uma possibilidade efetiva para aplicação na escola, especialmente na Educação Básica, iremos aprofundar o estudo em um dos capítulos dessa investigação.

Atuei como estagiária no Colégio Municipal Pelotense, que faz parte da rede municipal e está localizada no Bairro Centro da cidade de Pelotas/RS, na Rua Marcílio Dias, nº 1.523, proximidades da Avenida Bento Gonçalves.

Para a realização do estágio, as aulas foram desenvolvidas em duas turmas do Curso Normal, a turma 23-E que se refere ao 3º ano do Ensino Médio e a turma 31-A Pós Médio, na disciplina de Artes que tem como regente a professora Ana Lacau e suporte da coordenadora do Curso Normal Patrícia Bonow Fassbender Wile.

Nas aulas foram desenvolvidas atividades e desdobramentos partindo das experimentações dos alunos, assim ampliando as possibilidades de pensar a dança na escola e para o compartilhamento do material entre os colegas, refletindo sobre as experimentações e fazendo os registros das aulas para compor o portfólio que a professora de Artes está desenvolvendo como forma avaliativa.

O Estágio em Dança III compreende o planejamento de 40 horas/aula, sendo o ideal 20 horas de regência com a turma, 4 horas de observação de sala de aula e 16 horas com envolvimento nas atividades da escola. Pensando coletivamente a turma 23-E escolheu como temática da sua Montagem de espetáculo a “Felicidade”. Iniciamos com atividades onde os alunos trouxessem suas ideias. Mas no

meio do processo não pude mais desenvolver as aulas, pois os alunos eram os responsáveis pela Jornada Pedagógica (evento do Curso Normal onde oferecem oficinas e palestras e os alunos são os organizadores). Sendo assim, fui convidada para ministrar uma oficina na semana em que foi realizado o evento, assim tendo a oportunidade de conviver com as alunas durante o estágio.

Já a turma 31-A, motivados pela temática Junina, escolheram “Festa Junina”. Então desenvolvemos um pequeno espetáculo para interagir com as turmas de 1º ano do Ensino Fundamental da escola. Assim os alunos puderam ter contato com as crianças e planejaram uma grande festa, ressignificando a sala de Dança da escola. Foram divididos em grupos que pesquisaram sobre: figurino, cenário e elementos cênicos, iluminação, espaço cênico, trilha sonora e curiosidades sobre essa festividade.



Figura 19 - Forró do Estágio III - Créditos: Arquivo pessoal da autora

Deste modo, foi criado um pequeno espetáculo partindo das experimentações em Dança e da temática escolhida pela turma 31-A, sendo apresentado na sala de Dança, onde os alunos transformaram aquele ambiente em uma grande festa com a participação dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, onde a integração foi um sucesso. Minha participação na “Jornada Pedagógica” se deu através das oficinas ministradas e auxílio na organização, sendo muito importante para os alunos esse envolvimento.

Então acredito que o olhar desses futuros professores já será diferenciado quando se tratar de Dança na escola, por poderem experimentar corporalmente outras atividades sobre a disciplina de Artes, já ampliando as possibilidades de criações. Se preciso for planejar um espetáculo terão um conhecimento diferenciado, assim como trabalhar coletivamente.

Portanto, atuar como estagiária nessa escola me fez refletir sobre como vem se constituindo a minha formação docente. Colocar em prática o que está no campo das ideias foi de extrema importância, levando para a realidade escolar o que só observava em aula, passando por momentos de reajustes e improvisos, obtendo as trocas de experiências entre esses alunos e alunas em formação, ao mesmo tempo em que encontro-me em formação.

Eis que chego ao final do último semestre (2018/2) !!!!!

O momento em que a pesquisa científica entra em ação (risos de nervosa), onde o tripé (artístico, científico e pedagógico) que norteia o Curso de Dança-Licenciatura vai encerrando seu ciclo.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Os caminhos formativos de uma artista-professora: A história de Janaína Jorge¹⁴”, teve o objetivo de investigar os caminhos formativos de Janaína Jorge como artista-professora, aprofundando assim, os estudos sobre o professor de Dança e seus espaços formativos.

Como processo final desenvolvi um livro, que conta a história de vida na Dança de Janaína Jorge, como forma de retorno à família, pois a artista-professora fez sua passagem para o mundo espiritual no ano de 2010 aos 33 anos. Deste modo, pude demonstrar visualmente, através do livro, sua história na Dança.

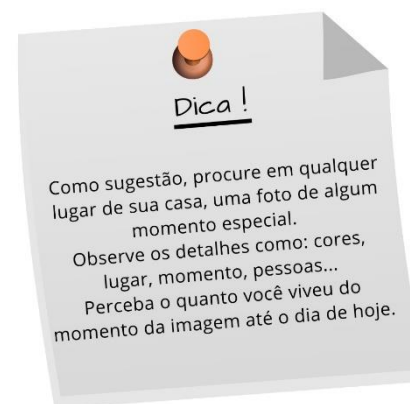
¹⁴ TCC disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/danca/files/2018/12/TCC-Carolina-Martins-Portela.pdf>



Figura 20 – TCC - Créditos: Arquivo pessoal da autora

A partir da pesquisa realizada pude perceber que Janaína Jorge constitui-se uma profissional que inicia sua formação em um espaço não formal, mas que pelo desejo de se qualificar e crescer ainda mais, busca o ensino formal, ampliando assim, seus espaços de atuação e inserção. É na

conexão entre a artista e professora que faz história, deixando sua marca na vida de muitos grupos e pessoas. Além disso, pela escrita sobre os caminhos formativos na Dança de Janaína, evidencia-se o quanto um Curso Superior em Dança-Licenciatura é fundamental na formação de novos profissionais e na consolidação da área da Dança nos diferentes espaços de ensino, assim, me identificando com a sua história na Dança.





Sementes, touceiras, rizomas e rebrotar, as diferentes possibilidades para o cuidado do plantio: oficinas, palestra e cursos de Dança em diferentes espaços/solos no ano de 2019 e 2020

São infinitas as possibilidades de recipientes para o plantio, tudo vai depender do que você deseja cultivar e o espaço disponível que pretende jardinar. Fazendo essa analogia com as aulas de Dança em espaços de ensino e aprendizagem, observamos as variadas possibilidades de espaços de atuação bem como a potencialidade criativa e artística de corpos diversos.

Assim, no ano de 2019, paralelamente às produções acadêmicas, dou início a observações acerca de algumas práticas em Dança como: formação continuada para professoras/es; confecções de materiais didáticos para compartilhamentos; aulas de Dança extracurriculares em escolas e escolinhas.

Então, no primeiro semestre começo o preparo d plantio, primeiro passo é o planejamento de um curso de formação continuada, que iniciou gerando alguns brotos, que vou descrevendo a seguir:

1º Broto

Oficina ministrada para colegas¹⁵ do Curso de Especialização em Educação, à convite do professor Edson Ponick, professor responsável pela disciplina de Artes Visuais, Música e Literatura Infantil.

A prática se deu no dia 12 de abri de 2019, tivemos 17 participantes que são graduadas e graduados em diversas áreas (Biologia, Pedagogia, Música, entre outros cursos). O encontro aconteceu na sala “Carmen Biasoli”, no prédio que aconteciam as aulas dos Cursos de Dança e Teatro, do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

Foi trabalhada a temática experimentos coreográficos, com o auxílio dos cartões da aprendizagem criativa.

¹⁵ No ano de 2019 quando estava Cursando a Especialização em Educação – Área de Concentração: Educação (Faculdade de Educação – Universidade Federal de Pelotas).

Primeiramente foi solicitado aos colegas que deitassem no chão e fechassem os olhos. Alguns sentiram-se à vontade e disponibilizaram-se para vivenciar a prática e outros ficaram observando. Após nos dividimos em três grupos, que criaram histórias para experimentar corporalmente.



Figura 21 - Grupo 1 - Créditos: Arquivo pessoal da autora



Figura 22 - Grupo 2 - Créditos: Arquivo pessoal da autora



Figura 23 - Grupo 3 - Créditos: Arquivo pessoal da autora

Desta forma, esse espaço de compartilhamento prático entre os colegas, foi muito importante para meu entendimento como professora em formação. Pude oportunizar ao professor e os colegas conhecerem outro espaço de ensino dentro da Universidade, que muitos não tinham conhecimento, principalmente sensibilizando o olhar para a cena e o espaço cênico com espaço de ensino e aprendizagem.

2º Broto

A segunda experiência dessa prática foi para os e as bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Artes Cênicas, desenvolvido no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas e naquele período estavam

como



Figura 24 - Material didático - Créditos: Arquivo pessoal da autora

coordenadores os professores Maria Fonseca Falkembach e Manoel Gildo Alves Neto. Contamos com 20 participantes, sendo alunas e alunos dos Cursos de Dança e Teatro, ambos da Licenciatura.

Esse encontro ocorreu dia 03 de setembro de 2019, em uma das salas de aula onde acontecem laboratórios práticos no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.

Para esse dia foi desenvolvida a prática a partir das memórias das e dos participantes, como um resgate de atividades ou brincadeiras que vivenciaram em suas trajetórias de vida. Assim, em pequenos grupos, os mesmos compartilharam através da fala suas lembranças, a partir disso fomos para prática, onde cada grupo escolheu uma atividade para experienciar. Após, foi registrado de forma criativa através de confecção de material didático, assim, deixando registrado para o compartilhamento com outras e outros colegas.



Figura 26 - Planejamento e compartilhamento - Créditos: Arquivo pessoal da autora



Figura 25 - Atividade prática - Créditos: Arquivo pessoal da autora

Por estarmos em constante aprendizado, desenvolver essa atividade foi muito importante neste ambiente, pois retorno ao local que na graduação eu estava como aluna. Com imensa gratidão pude falar e desenvolver uma atividade que planejei para compartilhar com outras e outros colegas que também estão em formação.

3º Broto

Para a terceira prática o ambiente foi diferente dos anteriores, A oficina e palestra ministradas foi para o Curso

de Formação (CFOR) para Instrutores do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) – Módulo 2, na cidade de Porto Alegre.

A atividade teórico-prática ocorreu no dia 07 de setembro de 2019, e teve 49 participantes. Os mesmos são atuantes em 29 municípios do estado do Rio Grande do Sul, 1 de Santa Catarina e 1 do Paraná.

O local que foi desenvolvido para essa atividade foi o Clube do Professor Gaúcho, em Porto Alegre. A sala caracterizava-se com um Centro de Tradições Gaúchas (CTG), onde as cadeiras estavam enfileiradas, havia uma data show e uma caixa de som. Logo, tentei aos poucos desconstruir algumas ações que normalmente são desenvolvidas nesse ambiente, como posicionar em roda as cadeiras e iniciar pela prática corporal, depois a palestra onde compartilhei meus interesses de pesquisa.



Figura 27 - Ambiente preparado para a oficina/palestra - Créditos: Arquivo pessoal da autora



Figura 28 - Ambiente organizado para as partilhas entre grupos - Créditos: Arquivo pessoal da autora



Figura 29 - Processo da atividade prática 1 - Créditos: Arquivo pessoal da autora



Figura 30 - Processo da atividade prática 2 - Créditos: Arquivo pessoal da autora



Figura 31 - Processo da atividade prática 3 - Créditos: Arquivo pessoal da autora

A atividade iniciou por uma roda, onde todas e todos os participantes encontravam-se sentados, foi solicitado que ficassem em uma posição confortável, olhos fechados e quem se sentisse à vontade poderia deichar os pés descalços. Após li uma reflexão sobre colocarem-se disponível para trocas e compartilhamentos da prática que a partir dali iríamos desenvolver.



Figura 32 - Oficina/palestra para CFOR 2019 - Créditos: Arquivo pessoal da autora

Depois a reflexão e do momento de pausa, partimos para divisão de grupos e iniciamos as buscas nas memórias para lembrarmos as brincadeiras que marcaram as vivências das e dos participantes. Em seguida iniciamos a confecções de materiais que auxiliassem a prática e que outras pessoas pudessem utilizar em suas práticas, gerando assim, um material didático para compartilhamentos.

Desta forma, a minha atuação nesse lugar foi uma grande experiência, pois já fui bailarina e coreógrafa de internada artística¹⁶ (Grupo de Danças Tradicionais Gaúchas), já tive a experiência de ser avaliadora de coreografias em Festivais de Danças Tradicionais e, por esse motivo vivenciei algumas possibilidades dentro do Movimento.

4º Broto

Para a quarta atividade prática foi ministrada uma oficina/palestra para professoras (es) de Ensino Básico da Escola Cecília Meireles no município de Eldorado do Sul.

¹⁶ Nome intitulado para grupos de Danças Gaúchas, segundo a óptica do Movimento Tradicionalista Gaúcha (MTG).

Ocorreu no dia 08 de setembro de 2019, e contou com 19 participantes, que são professoras e professores que atuam na Educação Básica e ministram diversas disciplinas como: Educação Física, Literatura, Matemática, entre outros.



Figura 33 - Planejamento e compartilhamento da atividade prática - Créditos: Arquivo pessoal da autora

Desenvolvemos a atividade em uma sala ampla dentro da escola, que é utilizada para diferentes ações pedagógicas, inclusive para atividades corporais sob orientação de um professor de Dança, que atende todas as turmas da escola com atividades de expressão corporal.



Figura 35 - Atividade prática - Créditos: Arquivo pessoal da autora



Figura 34 - Professoras e professores da Escola Cecília Meireles - Créditos: Arquivo pessoal da autora

Compartilhar ideias e ampliar as possibilidades pedagógicas nesse ambiente, foi bastante significativo em minha formação docente, pois nesse lugar percebi que esses profissionais buscam novas atividades para desenvolverem suas aulas. Dessa forma, compreendo que momentos de partilhas e de conversas são bastante relevantes para o ambiente escolar, seja entre as professoras e professores ou com as alunas e alunos.

5º Broto

A quinta experiência foi desenvolvida para um Curso de Formação Continuada intitulado “Desdobrando Dança:

material pedagógico de Aprendizagem Criativa em

movimento na formação de professores”, na cidade de Pelotas, para graduandas e graduandos do Curso de



Figura 36 - Organização das aulas práticas do Curso - Créditos: Arquivo pessoal da autora

Pedagogia e Dança – Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas.

O curso foi desenvolvido em 10 encontros entre os dias 14 de setembro e 30 de novembro de 2019. Contamos com 31 participantes, de diversas idades e cursando diferentes semestres, dessa forma ampliando as possibilidades criativas e de interação entre as e os participantes.



Figura 38 - Experimentações em grupos - Créditos: Arquivo pessoal da autora



Figura 37 - Experimentações em grupos - Créditos: Arquivo pessoal da autora

Para que o curso fosse dinâmico e criativo, foram planejadas diferentes abordagens metodológicas, para que as e os participantes pudessem experienciar variadas funções,

tanto em estar em cena como ser espectador das e dos colegas.

Dessa forma, ao final das aulas práticas tínhamos uma roda de conversa onde houveram trocas de ideias e um tempo para que elas e eles pudessem registrar suas experiências. Deste modo poderiam pensar em desdobramentos para as práticas vivenciadas e expandir as possibilidades para utilizar em sala de aula quando for necessário.

6º Broto

A sexta e última oficina/palestra apresentada neste momento foi realizada na cidade de Bagé/RS, na Escola Estadual de Ensino Básico Professor Justino Costa Quintana.

Ocorreu em dois dias 13 e 14 de janeiro de 2020 e os participantes eram alunos e alunas do Curso Normal. Onde



Figura 39 - Planejamento dos grupos - Créditos: Arquivo pessoal da autora - Créditos: Arquivo pessoal da autora

duas turmas foram convidadas para participar da atividade prática/teórica, totalizando 26 participantes.

Alguns dos participantes já haviam experienciado o primeiro estágio docente e a outra turma estava preparando-se para iniciar este momento em suas trajetórias de formação docente.

O local que desenvolvemos a oficina/palestra foi o auditório que possui um placo e as cadeiras são móveis, o que foi muito bom para que os e as participantes pudessem experimentar o espaço para suas criações.



Figura 40 - Colocando em prática o planejamento - Créditos: Arquivo pessoal da autora

Ministrar a oficina/palestra nesse ambiente foi gratificante, pois essa foi a escola que estudei no Ensino

Fundamental. Revisitei lugares que hoje já foram reformados e tem outros significados, assim, ao relembrar ações e atividades que vivenciei durante a infância e início da adolescência, foi muito importante, até mesmo pela forma que retornei a este lugar, como convidada a partilhar um pouco do que venho pesquisando e organizando, também como docente em formação.



Figura 41 - Oficina/palestra EEEB Justino Costa Quintana - Créditos: Arquivo pessoal da autora

Revisitar essas atividades desenvolvidas entre os anos de 2019 e 2020, neste momento fez refletir sobre “o que me move como professora em formação, artista e pesquisadora?”

Parei para pensar sobre esses brotos, que no momento em que partilhamos nossas trajetórias e memórias,

planejamos outra forma de desenvolver as atividades que já eram de conhecimento dessas pessoas. Nesse sentido reverberaram muitas outras possibilidades de criações, até mesmo experimentações cênicas que de certa forma mexeu com ideias e outras possibilidades.

Entendendo pelo lado da jardinagem, ao nascer novos brotos daquela planta. Existe a possibilidade de replantarmos

e desenvolver outra planta. De maneira que como essas pessoas passaram pela minha trajetória de experimentos e desdobramentos, estimulando-me a continuar a rebrotar, espero ter regado um pouquinho de contribuição para que tenham um olhar mais atento e sensível quando forem plantar seus brotos pelos corpos diversos de alunos e alunas que forem ministrar suas aulas futuramente.

Dica!

Para esse momento da leitura, sugiro que perceba os aromas que a rodeiam e se possível acenda um incenso, uma vela aromática, borrife o perfume de sua preferência, sinta o cheiros dos temperos e especiarias que você encontra na cozinha.

Tente perceber para onde esses estímulos te levam, e quantas possibilidades de essências naturais que são a base desses cheiros.



Germinando, regando e cuidando, da teoria à prática: experiência docente em três ambientes de ensino e aprendizagem para crianças de 02 à 12 anos no ano de 2019

Olhando para cima, temos o sol que é o elemento fundamental da vida e é de onde a planta tira boa parte de seu sustento. Porém, ao longo do ano passamos pelas trocas de estações, e isso afeta as condições climáticas e consequentemente influencia o comportamento e o metabolismo das plantas.

Além disso, cada planta tem suas especificidades e assim, demandam de tempo e intensidade de exposição à luz solar. É fundamental o entendimento de cada planta e sua relação com o Sol, para que desenvolva-se de maneira saudável.

Para as aulas de Dança não é diferente, pois cada ambiente necessita de suas especificidades, partindo do espaço em que desenvolvemos as práticas até à exposição artística, se for o caso.

O Sol aqui neste momento acompanhava-me nas idas e vindas, na estrada entre Pelotas e São Lourenço do Sul. Registrei através de fotos o pôr-do-sol e sua diversidade, pois era nesse momento que podia observar as múltiplas possibilidades e estímulos para criações e planejamentos das aulas que desafiavam-me naquele período.

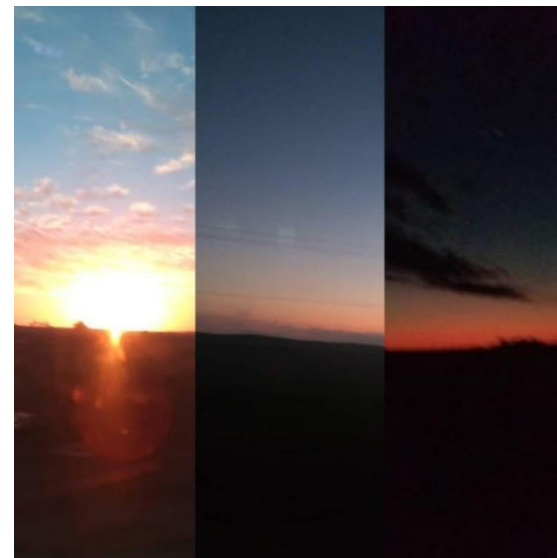


Figura 42 - Registro do pôr-do-sol - Créditos: Arquivo pessoal da autora

Escola Nossa Senhora Estrela do Mar

No ano de 2019 tive a oportunidade de ministrar aula de Dança em três ambientes de ensino. Dois desses lugares eram na cidade de Pelotas e outro na cidade de São Lourenço do Sul, onde a distância percorrida entre os dois municípios é de 70 km.

Em julho de 2019, fui convidada pela colega Marina Timm Medeiros para substituí-la como professora de Dança Extracurricular na Escola Nossa Senhora Estrela do Mar¹⁷, que compõe a rede Notre Dame. Essa sede localiza-se na Av. Júlio de Castilhos nº 1.568, Bairro Centro na cidade de São Lourenço do Sul.

Então, no dia 13 de agosto do mesmo ano, assumi a turma extraclasse de Dança desta escola, iniciei com 10 alunas que tinham entre 6 e 8 anos de idade.

Iniciamos o encontro com uma reunião com os responsáveis para conversar e apresentar a condução das aulas. Falei sobre minha formação e a metodologia

colaborativa, sendo que as aulas seriam de uma hora após o término da aula curricular.

O espaço para as práticas se deram entre a biblioteca e o pátio, tendo como material de aula: uma caixa de som, o celular e o restante dos materiais foram sendo levados ao longo dos encontros.

Quando iniciávamos as aulas tínhamos o formato expositivo, pois era essa a forma que a outra professora já vinha organizando as alunas. Aos poucos fui desconstruindo e incentivando criações colaborativas e que partissem dos interesses das alunas.

Como nossos encontros eram na biblioteca e elas tinham curiosidades de olhar os livros, em diversas aulas iniciávamos pela



Figura 43 - Criação do cenário - Créditos: Arquivo pessoal da autora

¹⁷ Para saber mais sobre a escola: <https://ensemar.nd.org.br/>

escolha de um livro com a leitura coletiva ou a escolha de vários livros onde cada uma lia uma parte de cada história.

Assim, observei que o interesse eram os livros que tinham histórias com o mar, peixes, golfinhos e sereias. A partir daí iniciamos a montagem de um cenário que dialogasse com a temática “Fundo do mar”. Cada uma criou o seu cenário em uma folha de papel ofício, utilizando diversos materiais: cola, lantejoulas, tinta, pedaços de tecido, ente outros.

Após idealizarmos os cenários, partimos para as



Figura 44 – Experimentações fundo do mar - Créditos: Arquivo pessoal da autora

experimentações corporais, imaginando como viveríamos

dentro do mar, acrescentando movimentações das memórias corporais das alunas referente ao fato de estarem dentro da água. Desta forma, fomos explorando as potencialidades para desenvolver uma criação artística, onde todas estivessem inseridas e pudessem ser protagonistas dessa experiência.

Estando nesse ambiente e observando as atividades realizadas no calendário escolar, enquanto professora fui informar-me sobre as festividades de final de ano e a possibilidade de estarmos apresentando a composição criada durante o processo em que estávamos vivenciando. Pois, já havíamos ficado de fora da programação da semana literária (Literarte) que a escola organiza anualmente.

O retorno da coordenação dessa vez foi positivo, porém, tínhamos que adaptar a composição para outra temática. Assim, no dia 20 de novembro dei a notícia às alunas, que iríamos participar do “Show de Natal” da escola.

Então, a temática do show era os elementos do Natal e , para isso, seríamos as bolinhas da árvore, e a coordenadora havia escolhido nossa música. Deste modo partimos para as criações, utilizamos algumas sequências já criadas para a

composição anterior, junto de algumas estratégias para que as alunas ajudassem umas às outras.

Paralelo à composição, contatei as mães para organizarmos os figurinos, que não poderiam ser muito caro e não poderia atrapalhar o figurino da apresentação da turma curricular. Então decidimos por blusas brancas, saias de tule coloridas e uma tiara toda dourada, de laço e com bolinhas de natal. Desta forma a troca para a apresentação posterior ficou mais fácil.

O “Show de Natal”, aconteceu no dia 11 de dezembro e, embora ter sido bem corrido, elas brilharam no palco, improvisaram, ajudaram umas às outras, sendo gentil em cena quando uma colega trocou o lugar. Em fim sentiram-se à vontade, pois no processo procurei estimular a coletividade e o respeito nas aulas de Dança.



Figura 45 - Bolinhas de Natal - Créditos: Arquivo pessoal da autora - Créditos: Arquivo pessoal da autora

Ao finalizar esse encontro com as alunas da Escola Nossa Senhora Estrela do Mar, agradei à direção e coordenação pelos 4 meses de convívio naquele ambiente, deixando-me à disposição para o retorno no ano seguinte.

Magic Park Escola de Educação Infantil

Paralelo às atividades em São Lourenço do Sul, fui convidada pela coordenadora da *Magic Park* Escola de

Educação Infantil¹⁸, localizada na Rua Padre Anchieta nº 4.100, no Bairro Centro da cidade de Pelotas, para ministrar aulas de Dança para 3 turmas, que tinham entre 2 à 5 anos de idade.

Iniciei as práticas no dia 16 de outubro de 2019, sendo que em 1 hora eu deveria desenvolver as atividades práticas nas 3 turmas. Cada turma tinha 1 professora e 1 monitora, que auxiliavam para que as crianças interagissem com as atividades.

No primeiro momento dividi em 15 minutos em cada turma, sendo 5 minutos para eu trocar de sala, pois não havia uma Sala de Dança, era a professora que ia nas salas. Então, dividi desta forma, para que nos 5 minutos entre a troca das salas, também organizasse as músicas e o planejamento, já que as idades eram gradativas e as atividades por consequência, fossem pertinentes para cada faixa etária.

Passando duas semanas do mês de outubro, voltei a conversar com a coordenadora da escola para ver se era possível aumentar de 1 para 2 horas as atividades de Dança

entre as 3 turmas, pois em 15 minutos não conseguiria desenvolver com qualidade o trabalho planejado.

O retorno da coordenadora foi afirmativo para o aumento do período das aulas de Dança, devido as festividades de final de ano da escola. Então, dessa forma haveria mais tempo para cada turma, porém teria a finalidade de uma apresentação de presépio e uma apresentação de Dança para os pais.

Junto à coordenadora escolhemos as músicas e o depósito da escola já tinham os figurinos para os e as alunas que compunham o presépio. Esse fato delimitou as possibilidades de criações, tanto de confecção de figurino quanto de criações coreográficas.

No mês de novembro tivemos a oportunidade de ensaiar as apresentações artísticas duas vezes na semana, sendo eu na última semana que antecedeu a apresentação. Ficamos dois dias com a tarde livre para ensaios.

A apresentação ocorreu no dia 10 de dezembro, no pátio da escola e a plateia eram os pais e familiares dos e das alunas. Como auxiliares das apresentações contamos com as

¹⁸ Para saber mais sobre a escola:

<https://www.facebook.com/escolamagicpark>

professoras e as monitoras, que deram um grande suporte na cena.



Figura 46 – Presépio - Créditos: Arquivo pessoal da autora



Figura 47 – Anjos - Créditos: Arquivo pessoal da autora

Ao finalizar as atividades na *Magic Park* Escola de Educação Infantil, conversei novamente com a coordenadora sobre as aulas extracurriculares. Neste momento ressalttei o quanto é importante para as crianças estabelecerem uma relação de confiança com o professora, também terem a oportunidade de participar de aulas de Dança em que o foco seja as movimentações e a consciência corporal,

principalmente na faixa etária que encontram-se os e as alunas desse espaço.

Arteria Espaço Arte e Projeto Dança no Bairro

Com todas essas sementinhas germinando, o último relato das ações desenvolvidas e não menos importante, trago nesse momento para partilhar uma parceria entre dois espaços, a Arteria Espaço Arte e o Projeto Unificado Dança no Bairro. Nesta oportunidade vou explicar brevemente os dois espaços: A Arteria Espaço Arte é um coletivo de artistas que se uniram para desenvolver um espaço de compartilhamentos artísticos pedagógicos. Faço parte desse coletivo e a minha função é de coordenadora e produtora cultural, visto que procuro fazer parcerias com outros espaços e artistas da cidade e região, bem como desenvolvo projetos e eventos desde o ano de 2018.

O Projeto Unificado Dança no Bairro compõe a unidade do Centro de Artes, especificamente o colegiado do Curso de Dança da UFPel. A sua coordenação fica a cargo do professor Manoel Gildo Alves Neto, da professora Josiane Gisela Franken Corrêa e na coordenação adjunta a técnica coreógrafa Cátia Fernandes de Carvalho. Em resumo:

O projeto se propõe a ser uma ponte entre as reflexões e práticas desenvolvidas no curso de licenciatura em Dança e a comunidade de Pelotas. Nesse sentido, ele se consolida mediante ações de educação em dança para a comunidade, com a proposta efetiva de socializar a dança no contexto do ensino não-formal, voltada para crianças e jovens de diversos bairros da cidade de Pelotas. [...] De tal modo, a dança surge como elemento aglutinador, onde a criação artística acontece num processo de uma coletividade. Nesse contexto, será trabalhado o sentido de pertencimento à uma comunidade, constituindo-se como espaço que promove a legitimidade de cada sujeito na convivência humana. E ainda, esse projeto tem como proposta criar um campo de experiência para acadêmicos do curso de licenciatura em dança que estão em processo de formação e se tornarão professores. Assim torna-se mais um espaço para experimentação e transformação de saberes num devir docente. (Resumo extraído do registro do projeto no sistema COBALTO, 2020).



Figura 48 - Na plateia do Teatro de Rua - Créditos: Arquivo pessoal da autora



Figura 49 - Aulas de Teatro- Créditos: Arquivo pessoal da autora

Deste modo a Arteria abre suas portas para o Projeto Dança no Bairro no início do ano de 2019, com o intuito de fazer uma parceria para prática artística/pedagógica em Dança, atendendo crianças de 6 à 12 anos aos sábados das 14 horas às 16 horas.

O espaço também oferece 3icineiros voluntários, que atuam durante a semana ministrando aulas de Dança, Música e Teatro os quais se propuseram a estar compartilhando seus saberes com o Projeto, atendendo 18

crianças. Minha atuação é organizar as aulas do Projeto na Arteria Espaço Arte, além de ser o contato entre osicineiros, responsáveis das crianças e a coordenação do projeto. Deste modo, essa parceria é bastante significativa, pois oportuniza a formação dos envolvidos bem como amplia as experiências em artes para as crianças.

Finalizando este momento paro para refletir nessa

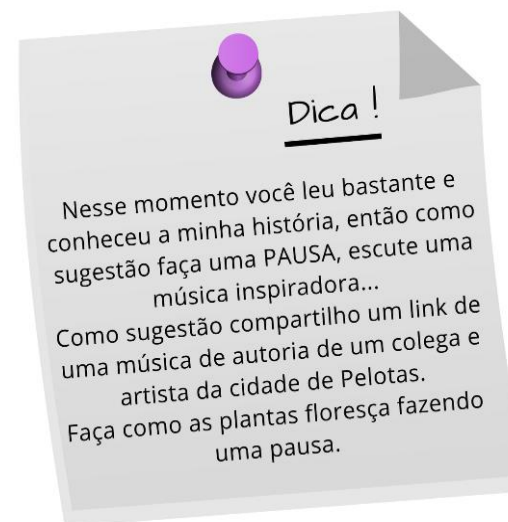


Figura 50 - No cinema para assistir ao filme Família Adams - Créditos: Arquivo pessoal da autora

pausa em que vivemos (referente ao isolamento social/ COVID-19), o afastamento dos projetos com as crianças e as aulas nas escolinhas. Tento aprender outras maneiras de conviver com elas ou aprendendo diferentes formas de

plantar, a partir das sementes, a partir da planta mãe ou através de mudinhas.

Nos próximos momentos, faço reflexões e análises de ações a partir de projetos em que estou inserida e desenvolvendo ações e estudos sobre o ensino de Dança para essa época em que vivemos e uma análise bibliográfica.





Florescendo: o enflorar em tempos pandêmicos

Segundo o dicionário, florescer como verbo transitivo direto ou intransitivo significa “cobrir-se de flores; dar ou fazer brotar flores; enflorar. Já no sentido figurado significa “tornar-se próspero; desenvolver-se”, ao meu ponto de vista nesse momento da escrita os significados complementam-se.

Por esse motivo proponho essa pesquisa como uma analogia entre as profissões: professora e jardineira, pois ao dialogar com os referenciais, mais à frente entendo que a professora cuida de seus alunos e alunas, assim como a jardineira cuida de suas flores, no que se refere ao cuidado, preparando a terra para as que as plantas desenvolvam-se em ambientes saudáveis e férteis para que seus brotos e ramificações espalhem-se ganhando espaços e rebrotando ao longo de seu ciclo.

Não vejo diferença entre os ambientes de aprendizagem em que transito, pois como professora sinto-me motivada a criar espaços de criatividade e coletividade, onde as crianças possam experimentar inúmeras possibilidades artísticas, potencializando suas vivências em cena ou fora dela.

Para que essas possibilidades fossem possíveis nos tempos em que vivemos desde março de 2020, referente ao vírus COVID-19 e as medidas de isolamento em que foi necessário que fossem vigentes, iniciei a reorganização do evento cultural “1º encontro Florescendo Artistas”, evento este que submeti um projeto para seleção do edital “003/2019 - Apoio Evento / Secretária da Cultura da cidade de Pelotas”, sendo contemplada. Porém o evento quando idealizado e planejado era para ser desenvolvido em modo presencial, desta forma, foi reorganizado para modo virtual, e apresento a seguir o processo de adaptação do evento e as trocas de ensino e aprendizagem em Dança que ele proporcionou.

Evento Cultural “1º encontro Florescendo Artistas”

Para esse momento relato a realização do Evento Cultural intitulado “1º encontro Florescendo Artistas”, que ocorreu nos dias 10 e 11 de outubro de 2020, em modo virtual e gratuito. Tínhamos como metas a organização de um evento virtual, com programação diversa que estimava alcançar 1.500 pessoas envolvidas, entre público, convidados e equipe.

Contamos com seis apoiadores que vincularam suas marcas ao evento, assim ajudando na divulgação para obtermos um engajamento maior através de suas redes de seguidores e pessoas envolvidas com suas ideologias. Os seis apoiadores são: ABC Dança Festival Infantil; Arteria Espaço Arte; Projeto Coreolab; AmaSete Associação Amigos do Theatro Sete de Abril; Cia de Teatro Você Sabe Quem; Projeto Ensino Contemporâneo de Dança na Educação Básica: pedagogias possíveis.



*Figura 51 – Identidade visual do evento -
Créditos: Arquivo pessoal da autora*



Figura 52 - Apoiadores - Créditos: Arquivo pessoal da autora

A pré-produção iniciou no mês de setembro, onde através de encontros virtuais a produtora, o assistente de produção e as meninas da criação de Arte e mídias sociais iniciaram as reuniões para organizar o cronograma, identidade visual, aspectos técnicos, confecção de camisetas para os apresentadores da Mostra Artística Virtual, contatos com os grupos, apoiadores, criação de vídeos para divulgação e *cards* informativos sobre o evento.

Além disso, ainda no mês de setembro lançamos o evento nas redes, iniciamos as divulgações diretas em perfis específicos de Dança, criamos um evento no *facebook*, contatamos os participantes da roda de conversa, recebemos as vídeodanças que fizera parte da Mostra Artística, contatamos osicineiros e fizemos a organização interna do planejamento do evento.

No evento criado no *facebook*¹⁹ conseguimos atingir o número de 35.223 pessoas alcançadas, que engajaram-se nas publicações, compartilhando, curtindo, comentando, visualizando, interagindo de alguma forma, com isso entendo que o acontecimento conseguiu chegar em pessoas que de certa forma identificaram-se com a temática que o evento cultural propôs.

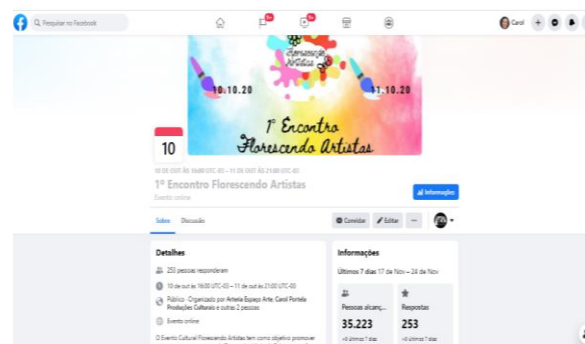


Figura 53 - Evento das redes - Créditos: Arquivo pessoal da autora

¹⁹ Para acessar o evento no facebook: <https://fb.me/e/cSLc0NW7p>



Figura 54 - Programação dia 1 - Créditos: Arquivo pessoal da autora



Figura 55 - Programação dia 2 - Créditos: Arquivo pessoal da autora

Chegando no mês de outubro continuamos fazendo postagens de divulgação nas redes sociais, *story*, *direct*, grupos de *WhatsApp* dos *cards* da programação completa, inscrições das oficinas e de vídeos dos apoiadores, dos responsáveis dos grupos participantes da Mostra Artística e da equipe de produção do Evento Cultural “1º encontro Florescendo Artistas”.

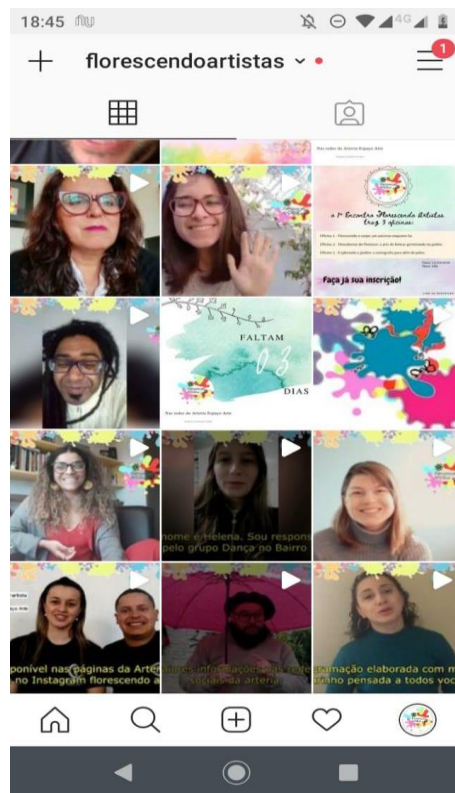


Figura 56 - Vídeos divulgação 2 -
Créditos: Arquivo pessoal da autora



Figura 57 - Vídeos de divulgação 1 -
Créditos: Arquivo pessoal da autora

Como forma de acessibilidade legendamos todos os vídeos de divulgação, bem como na Mostra Artística das videodanças, contratamos uma intérprete de libras para acompanhar as falas de apresentação dos vídeos dos grupos participantes, pois um dos grupos eram de meninas surdas. Desta forma a participação das mesmas foi de extrema importância, tanto para nós, organizadores do evento, assim como para elas por estarem nesse espaço que também é pertencente a elas, por serem alunas de aulas de Dança e artistas. Para a oficina em que uma das meninas inscreveu-se foi adaptada para que ela, com o auxílio de sua mãe pudesse participar de forma efetiva na atividade prática.

Ainda no mês de outubro trabalhamos nas edições de vídeos para os *story* e auxílio final para os grupos participantes da Mostra Artística. Eis que chega o dia do Evento Cultural “1º encontro Florescendo Artistas”. No dia 10 de outubro a equipe de apoio, produção, assistente de produção e as meninas das mídias encontraram-se no turno da manhã na Arteria Espaço Arte, onde iniciamos a organização do espaço para melhor distribuição das funções e respeitando as medidas de segurança referentes ao COVID-19.



Figura 58 – Espaço para gravação - Créditos: Arquivo pessoal da autora



Figura 59 – Espaço de trabalho - Créditos: Arquivo pessoal da autora

Conforme a programação às 16 horas do dia 10 de outubro, tivemos a abertura oficial do Evento Cultural “1º encontro Florescendo Artistas”, via *YouTube* da Arteria Espaço Arte²⁰ (por já ter um número significativo de pessoas que acompanham as ações), logo em seguida iniciamos a Roda de Conversa intitulada “Educação Antirracista na Dança”²¹, organizada pelo Projeto Unificado Projeto de Pesquisa Ensino Contemporâneo da dança na educação Básica; Pedagogias Possíveis, mediada por Manoel Timbaí e com a participação dos convidados e convidadas: Juliana Coelho, Carolina Pinto, Daniel Amaro, Naiane Ribeiro e Contra Mestre Jarrão. Teve duração de 2 horas e 32 minutos, até o dia de hoje tivemos 259 visualizações do vídeo e durante a Roda de Conversa tivemos muito comentários a respeito da temática.

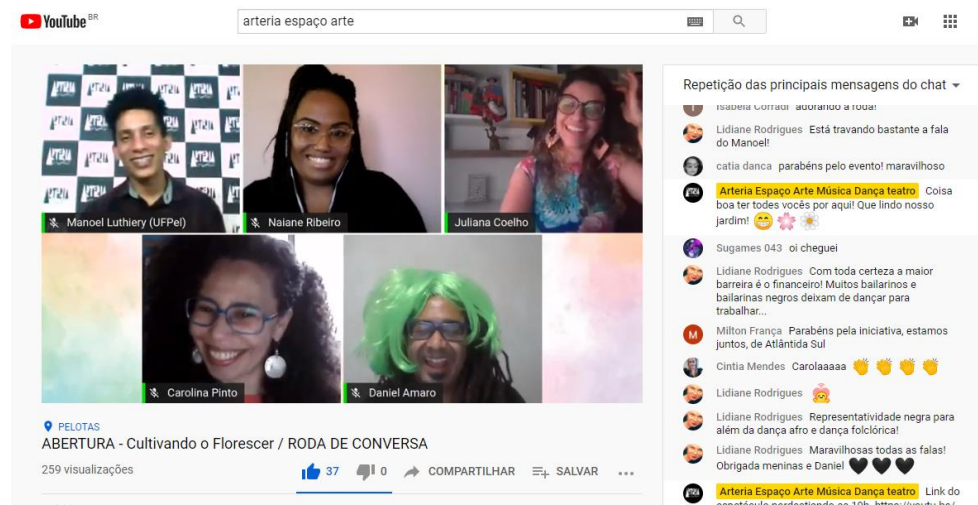


Figura 60 - Roda de conversa - Créditos: Arquivo pessoal da autora

²⁰ Link de acesso ao YouTube da Arteria Espaço Arte: https://www.youtube.com/channel/UChDwhC2xrZ9rVcgC0Grd_Sw

²¹ Para acessar a abertura e a roda de conversa, link disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=xIsTy1t15HI>

Ainda no primeiro dia da programação do Evento Cultural “1º encontro Florescendo Artistas”, tivemos a estreia virtual do espetáculo de dança “Nordestiando”, como fruição para quem gosta de assistir espetáculo de Dança. O espetáculo teve duração de 32 minutos e tivemos 144 visualizações nessa atividade até o momento desta escrita.



*Figura 61 - exibição do espetáculo Nordetiando -
Créditos: Arquivo pessoal da autora*

Seguindo o planejamento chegamos no segundo dia de Evento Cultural, onde iniciamos pelas oficinas. Para essa atividade, programamos exclusivamente para as crianças. Então a inscrição deveria acontecer previamente até o horário do meio-dia para que asicineiras pudessem organizar seus planejamentos. Desta forma, tivemos 42 crianças inscritas e as oficinas foram divididas da seguinte forma:



Figura 62 - Oficina 1 -
Créditos: Arquivo pessoal da autora



Figura 63 - Oficina 2 -
Créditos: Arquivo pessoal da autora



Figura 64 - Oficina 3 -
Créditos: Arquivo pessoal da autora

Conforme mencionado anteriormente as inscrições foram efetuadas previamente, deste modo, no dia 11 de outubro às 15 horas foi organizado um grupo de *WhatsApp* com os e as responsáveis pelas crianças inscritas. A partir de então a equipe de apoio ficou no suporte para ajudar quem necessitasse acessar o *link* da sala em que aconteceriam as oficinas. Ressalto que as oficinas foram efetuadas ao vivo e por questões de direitos de imagem, gravamos somente para fins de registro interno, pois as câmeras precisaram estar abertas para que asicineiras interagissem com as crianças.

Perguntas Respostas 42

 1º Encontro: Florescendo Artistas

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO OFICINAS

Olá! Que bom ter você por aqui! 🌟 Preencha o formulário com muita atenção. Qualquer dúvida estamos a disposição!

Endereço de e-mail *

Endereço de e-mail válido

Este formulário coleta endereços de e-mail. [Alterar configurações](#)

QUAL O SEU NOME COMPLETO? OBS: Caso você esteja preenchendo o formulário como cuidador(a) e também para criança, favor preencher os dois nomes.

Texto de resposta longa

QUAL O SEU TELEFONE DE CONTATO? (Favor colocar o DDD) *

Texto de resposta curta

Figura 65 – Ficha de inscrição para oficinas - Créditos: Arquivo pessoal da autora

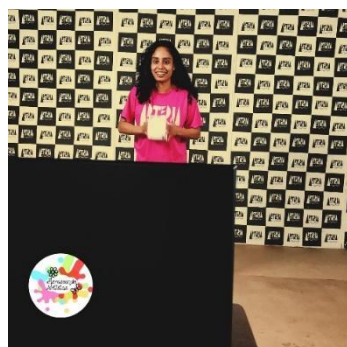


Figura 66 - Oficineira Janete - Créditos: Arquivo pessoal da autora

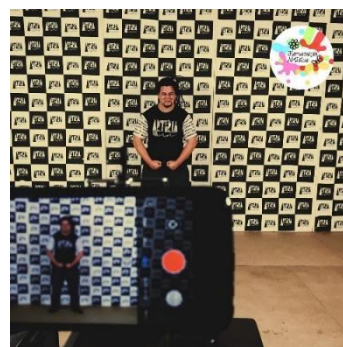


Figura 67 - Oficineiro Renan - Créditos: Arquivo pessoal da autora

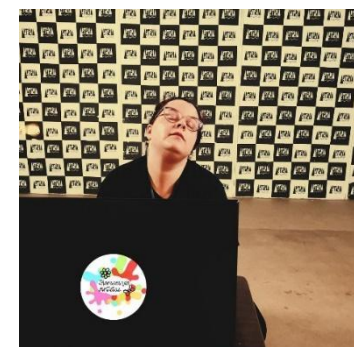


Figura 68- Oficineira Carol - Créditos: Arquivo pessoal da autora

E por fim, encerrando a programação do Evento Cultural “1º encontro Florescendo Artistas”, tivemos a Mostra Artística Virtual, intitulada O Florescer²² que contou com nove grupos que desenvolvem aulas de Dança com crianças da cidade de Pelotas e região, e que fosse possível apresentar uma vídeodança do grupo. Os grupos foram convidados a partir de uma breve pesquisa nas redes sociais. O convite também teve característica de convidar grupos com atuações em Bairros e através de pessoas conhecidas, que já desenvolviam seus trabalhos anteriormente ao momento pandêmico e, que, de certa forma poderíamos fazer essa parceria nesse período de isolamento social.

Assim, participando dessa Mostra os seguintes grupos: Arte Inclusiva²³, Ballet Criativo²⁴, Invernada Mini Mirim do CTG Tropeiros do Sul²⁵, Grupo Renovação²⁶, Projeto Dança Pestano²⁷, Projeto Dança no Bairro²⁸, Ponto Capoeira²⁹ e Urban Kids³⁰. Os grupos participantes tiveram uma ajuda de custo para que os e as responsáveis para organização da Mostra Artística Virtual, pudessem desenvolver seus trabalhos para as vídeodanças com suporte financeiro, assim, resultando outras parcerias como edição de vídeos, organização de figurinos para a participação no evento e compra de materiais necessários para os cuidados referentes à higienização e aquisição de máscaras para gravação com as crianças.

²² Para cessar toda Mostra Artística Virtual, link disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=yksjTcXs2LM>

²³ Para acessar os vídeos individuais dos grupos:

Arte Inclusiva: <https://www.youtube.com/watch?v=hLyBBTEEcA>

²⁴ Ballet Criativo: https://www.youtube.com/watch?v=Ws6n7QIU_bQ

²⁵ Invernada Mini Mirim CTG Tropeiro do Sul: <https://www.youtube.com/watch?v=yRgjEWcoHHQ>

²⁶ Grupo Renovação: <https://www.youtube.com/watch?v=zdkAwXg9SWY>

²⁷ Projeto Dança Pestano: https://www.youtube.com/watch?v=J2WIXE1_ySI

²⁸ Projeto Dança no Bairro: <https://www.youtube.com/watch?v=unorsN3ZLYs>

²⁹ Ponto Capoeira: <https://www.youtube.com/watch?v=aQyJxkjqOek>

³⁰ Urban Kids: <https://www.youtube.com/watch?v=wlm66y2GGKo>

Para a Mostra Artística Virtual “O Florescer”, contamos com dois apresentadores que foram peças-chave para a interação dos grupos, pois nesse momento os e as responsáveis pelos grupos participantes puderam falar brevemente sobre o seu processo de construção da vídeodança apresentada nessa noite. Tal fato gerou uma troca de experiências a partir dos relatos das dificuldades e das alegrias vivenciadas no processo de criação e apresentação.

Também contratamos uma Intérprete de Libras para que as crianças do Grupo Arte Inclusiva se sentissem participantes do evento, pois o grupo é composto por crianças surdas, desta forma, tendo acesso para todos os participantes. Para essa atividade da programação tivemos até o dia desta escrita 239 visualizações, e muitas pessoas interagindo no *chat* ao vivo.

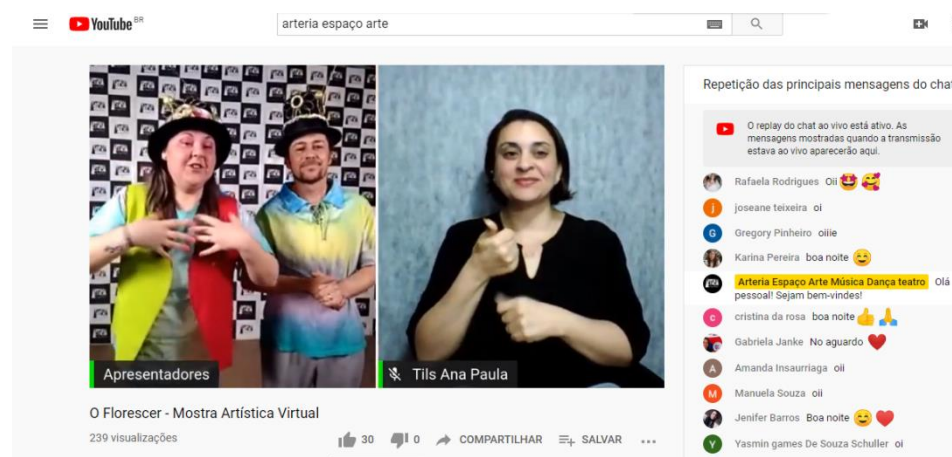


Figura 69 - Mostra Artística Virtual “O Florescer” - Créditos: Arquivo pessoal da autora

Ressalto que toda a programação está disponível no canal do *YouTube* da Arteria Espaço Arte, que foi nossa sede física e virtual. Também temos registros no perfil do *Instagram* @florescendoartistas, o qual gerou uma interatividade com outros e outras

profissionais que tem em seus trabalhos a Dança para crianças. Desta forma, acreditamos ter atingido em média 36.000 pessoas, onde já passou e suas redes de alguma forma o Evento Cultural “1º encontro Florescendo Artistas”, que foi idealizado e desenvolvido na cidade de Pelotas/RS.

Para a pós-produção tivemos a organização dos materiais virtuais para permanecerem nas redes sociais, organização dos pagamentos, organização e entrega dos *kits* para os grupos participantes, organização e entrega dos *kits* para os responsáveis dos grupos participantes de materiais para as crianças que participaram das videodanças, entrega dos certificados da equipe que trabalhou no evento. No primeiro dia já havia sido entregue as máscaras para quem trabalhou presencialmente.

No *kit* para os grupos continha:

- * certificado de participação;
- * um adesivo;
- * uma lembrança de participação;
- * um material educativo.

;

No *kit* para as crianças continha:

- * um adesivo
- * três massinhas de modelar
- * um material educativo.



Figura 70 - Kit Para as Crianças
- Créditos: Arquivo pessoal da autora



Figura 71 - Materiais para os Kits - Créditos: Arquivo pessoal da autora



Figura 72 - Lembrança de participação para os grupos - Créditos: Arquivo pessoal da autora



Figura 73 - Material didático do kit - Créditos: Arquivo pessoal da autora



Figura 75 – Apresentadores -
Créditos: Arquivo pessoal da autora



Figura 74 – Equipe - Créditos: Arquivo pessoal da autora

Acredito como professora de Dança, idealizadora e agente cultural desta cidade, ter florido em muitos lares e contribuído para formação de outros agentes, profissionais da área, além ajudar financeiramente Grupos de Dança que neste momento estão necessitando e profissionais de outros segmentos que movimentam a economia local. O Evento Cultural proposto ainda reverbera sua programação nas redes virtuais. Esperamos que para o próximo ano consigamos desenvolvê-lo em modo presencial, sem desconectar esse público que, de certa forma já foi envolvido nesse primeiro momento.

Dica³¹!

³¹ Para compartilhar: <https://www.youtube.com/watch?v=94LKVDtJhSo>

Dica !



Sintas eu ambiente.
Se o dia de hoje está frio coloque meias quentinhas, se está calor beba uma água bem geladinha, sugiro que sinta-se a vontade com o seu corpo e ajuste-se conforme desejar, pense que as estações mudam e nossas flores de adaptam nas especificidades de cada clima e espaço !!!



Flor e Ser: o processo artístico-pedagógico do espetáculo de Dança “Nordestiando”

Pensando na analogia do jardineiro que cultiva as plantas desde seus desenvolvimentos e suas diferentes fases como: germinação, crescimento, desenvolvimento vegetativo, florescimento, frutificação, formação das sementes e maturação, o professor também acompanha as diversas fases de seus alunos em seu processo de formação na Educação Básica.

Neste sentido trago como relato uma experiência que foi significativa em termos de aprendizado, crescimento, criação, prazer, auto e hetero percepção dos envolvidos, tanto os bailarinos (crianças) quanto coreógrafos e contrarregas (adultos). Destaco a importância em termos de minha formação profissional acerca das experiências compartilhadas, onde o filósofo e educador Bondía (2002, p. 2) relata que a “experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca [...]”. Ainda destaca (BONDÍA, 2002, p.24) que:

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é impossível nos tempos que ocorrem: requer parar e pensar, parar e olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (BONDÍA, 2002, p. 24)

Entendendo assim, a experiência no processo artístico-pedagógico em Dança, a partir da metodologia que inspirou a narração da minha formação em Dança na graduação, trago Sanches (2010, p. 113) afirma que “narração é o trabalho da tomada de consciência de si mesmo no seu processo de viver”. Diante disso: (SANCHES, 2010, p. 113) realça que:

Para Josso, a pesquisa-formação começa com uma narrativa oral, em uma lembrança, um trabalho com a memória, uma recuperação afetiva dos momentos vividos, reelaborados pelo

sujeito contador de histórias do presente. [...] a narrativa escrita [...] é uma construção que tem lugar num processo de reflexão. (SANCHES, 2010, p. 113)

Ao rememorar meu processo formativo no capítulo anterior, percebi a potencialidade do espetáculo de Dança “Nosdestiando”, por ter sido um processo colaborativo que “configura-se como uma negociação contínua, algo que mobiliza a turma e que necessita diálogo e respeito por parte de todos os envolvidos. Para o professor é desafiador, já que tens que dar voz aos participantes sem apagar a sua própria presença dentro de aula” (CORRÊA e HOFFMANN, 2014, p. 106).

A estreia do espetáculo foi no dia 30 de julho de 2018, na sala Carmen Biasoli no Centro de Artes da UFPel. Contou com 2 bailarinos e 12 bailarinas, na época todos na faixa etária de 6 à 12 anos, estes estudantes do 1º ao 7º ano do Ensino Fundamental da Educação Básica. Alunos e alunas do ensino público e privado dividindo um processo criativo em Dança.

Nesse processo o estímulo é o corpo, pois de acordo com Fernández (1991, p. 59), “desde o princípio até o fim, a aprendizagem passa pelo corpo”.

O corpo tem um importante papel no processo de ensino e aprendizagem no que tange à socialização, pois é com ele³² que nos relacionamos com o mundo. “[...] é nesse sentido que nosso corpo é comparável a uma obra de arte. Ele é um nó de significações vivas [...]” (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 210).

Tratando sobre a caracterização de corpo e como os indivíduos agem no mundo através dele, segundo Rengel (s/data, p. 4):

É o corpo físico que formata o que conhecemos por meio desse sistema perceptual e motor que faz o contato entre neurônios (as sinapses), que nos mostra as cores e as formas, que nos faz tocar em algo para poder conhecê-lo, que ensina que o fogo queima e que a tomada dá choque, que nos faz conhecer o calor da mão de um amigo ou de um querido professor, que nos move na cadeira lendo um livro. Portanto, não é

³² Figueiredo (2009), refletindo sobre as teorias de Merleau-Ponty, ressalta que nós não *temos* um corpo e, sim, *somos* um corpo.

possível separar conceitos abstratos, idéias e/ou pensamentos da experiência corporal, pois ele é base do que podemos dizer, pensar, saber e comunicar. (RENGEL, s/data, p. 4)

Sendo assim, das criações em Dança vivenciadas durante 5 meses, hoje emergem diálogos teóricos/reflexivos sobre Dança na escola de Educação Básica. Segundo Strazzacappa (2012, p. 50) “a dança é pouco conhecida na escola. Apesar disso, há algumas instituições onde essa linguagem é trabalhada, isto é, há no Brasil escola onde a dança é praticada como parte integrante da grade curricular”. Diante disso o processo artístico-pedagógico de “Nordestiando”, se deu por uma abordagem não tradicional, pois “[...] os processos de criação em dança acabam não se encaixando nos modelos tradicionais de educação que ainda são predominantes em nossas escolas” (STRAZZACAPPA, 2012, p. 50).

Reorganizando esse material percebo a potencialidade das crianças ao se tornarem parte do processo criativo, por isso o texto divide-se em 4 sub capítulos que relatam cada

cena e sua construção dialogando com os conteúdos de Dança e seus desdobramentos.

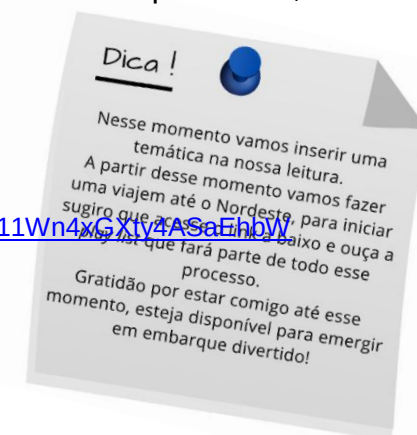
O primeiro passo para o início da construção do espetáculo de Dança foi o **livro** “Lampião Jr. e Maria Bonitinha” da autora Januária Cristina Alves, de onde saiu a inspiração da linha histórica narrada no espetáculo.

A **temática e dramaturgia** do espetáculo baseiam-se nas danças, vestuários, costumes e histórias desse povo. As criações coreográficas e visuais foram pouco a pouco sendo construídas, de forma colaborativa com a participação de toda a equipe, desde os responsáveis pelas crianças.

A **trilha sonora**³³ ficou a critério de cada coreógrafo, onde os mesmos participaram de toda a construção, assim, acompanhando a construção artística de cada cena, bem como a escolha da paleta de cores que acompanhou os **elementos cênicos e figurinos** da história e seus percursos, como veremos a seguir.

³³ Link *Play lit*:

<https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1uJ4o0l11Wn4xGxY4AsaEhbVku-uWF9H>



A partir desse momento vamos imergir no jardim de diversas flores, cores e formas. Apresento os canteiros que germinam as ideias, através de tabelas³⁴, que estão divididos por cenas e costuras entre cenas e subdivididos em categorias, assim facilitando a visão panorâmica dos visitantes.

Tabela 1- Cena 1 - Nordesteando

CENA 1	Descrição
Objetivo	Construir um ambiente que pela memória visual e auditiva lembre a cultura Nordestina.
Figurino	Saia e blusa para as meninas e bermuda e camiseta para os meninos. As meninas utilizaram um macacão com magas curtas e na perna eram meia coxa, para poder fazer as trocas de figurinos nos bastidores (inspiração de pesquisa em livros e vídeos). Os detalhes do figurino foi construído por Gonçalo Maia (técnica de carimbo em madeira, EVA e tinta de tecido).
Palheta de cores	Tons terrosos (marrom e bege). 
Elemento cênico	Armas de construção simples (cano de PVC e cordão), em alusão às armas que os cangaceiros, Lampião e Maria Bonita utilizavam em suas indumentárias.
Iluminação	Luz na cor âmbar e gobo de chão rachado (feito com material reutilizável).
Coreografia	Folclórica – passos de dança folclórica nordestina, linhas, roda e trocas de lugares.
Disposição cênica	Iniciando com um bailarino, na mesma cena uma bailarina entra para interação e após todas as crianças entram em cena para contracenar, com coreografia alusiva aos movimentos dos cangaceiros. Coreógrafo: João Cruz e Coreógrafa: Jaciara Jorge

³⁴ Inspiradas nos estudos de Martins & Iwamoto (2021)

Fotos	 <i>Figura 76 - Cena 1 duo - Créditos: Arquivo pessoal da autora</i>	 <i>Figura 77 - Cena 1 Grupo - Créditos: Arquivo pessoal da autora</i>
-------	---	--

Fonte: A autora. 2022.

Tabela 2 - Entre cenas

COSTURA ENTRE AS CENAS	Descrição
Objetivo	Alinhar o término da cena 1 com o início da cena 2
Movimentações	Caminhada pelo espaço cênico utilizando movimentações inspiradas em viajantes, com malas e trouxas de roupa. Utilizando as ações corporais referente à força e leveza, utilizando os planos médio e baixo.

Fonte: A autora. 2022.

Tabela 3 - Cena 2 Nordestiando

CENA 2	Descrição
Objetivo	Possibilitar a construção de uma cena em que os viajantes chegam em seu destino, longe de suas moradas e explorando novos ambientes, onde ao longo vão emergindo nos diferentes lugares. Aqui iniciamos com estímulos sonoros característicos de centros urbanos, absorvendo outras vivências e enchendo suas bagagens com novas experiências.
Figurino	Para essa cena solicitamos que os bailarinos e bailarinas trouxessem alguma peça de roupa que gostavam partindo da palheta de cores.
Palheta de cores	Tons pasteis (para começar a colorir o espetáculo). 
Elemento cênico	Cubos cênicos (3), escadinhas (2), bolsas e sacolas.
Iluminação	Luz predominante na cor branca e utilização de foco em determinados momentos.
Coreografia	Dança contemporânea – trouxemos movimentos cotidianos experimentados nos ensaios e observados no dia a dia.
Disposição cênica	Iniciamos pela entrada em cena dos bailarinos e bailarinas através de um ônibus que foi largando os “passageiros” em várias paradas, utilizamos linhas, ciranda, brincadeiras, grupos separados, por momentos utilizamos somente uma parte do palco, entre outras estratégias cênicas. Coreógrafa: Josiane Franken.



Fonte: A autora. 2022.

Tabela 4 - Entre cenas 2

COSTURA ENTRE AS CENAS	Descrição
Objetivo	Alinhar o término da cena 2 com o início da cena 3
Movimentações	Partindo de brincadeiras folclóricas foi construído em cena um boneco em tamanho real, unindo partes do corpo como: cabeça, tronco, membros superiores e membros inferiores.

Fonte: A autora. 2022.

Tabela 5 - Cena 3 Nordestiando e entre cena

CENA 3	Descrição
Objetivo	Preparar os bailarinos e bailarinas para representarem o retorno para suas origens, depois de passarem por diferentes lugares, situações e criarem laços com outras pessoas, que nasceram, viveram e construíram suas trajetórias de diferentes formas. Organizar a bagagem para voltar, pois a saudade começa a apertar.
Figurino	Aqui entendemos que o figurino que compõe a cena é construído a partir do modelo de colete social que mulheres e homens utilizam, por isso o modelo é uníssono.
Palheta de cores	Cores vibrantes colorindo toda a cena. 
Elemento cênico	Cactos e flores, desenhados pelo elenco como umas das tarefas a serem construídas coletivamente com seus familiares, após foram feitos os moldes em tamanho real para serem costurados e preenchidos com papel jornal.
Iluminação	Luz predominante na cor branca e aberta, em alguns momentos utilizamos o foco central.
Coreografia	Dança contemporânea – no primeiro momento trabalhamos com brincadeiras e utilizamos os cactos e flores para compor momentos de lembranças do Nordeste, após passamos por momentos de nostalgias, as lembranças começam aflorar através do sentimento de saudade.

Disposição cênica	Após a costura o elenco entrou em cena com passos característicos do folclore nordestino, lembrando a cena 1. O momento nostálgico foi composto por duas bailarinas que ao final da cena constroem um prédio com os elementos da cena 2, os cubos cênicos e escadinhas.. Coreógrafo: Renan Brião e Coreógrafa: Carolina Portela.	
Fotos	 Figura 80 – Cactos - Créditos: Arquivo pessoal da autora	 Figura 81 - Cena 3 nostalgia - Créditos: Arquivo pessoal da autora

Fonte: A autora. 2022.

Tabela 6 - Entre cenas 3

COSTURA ENTRE AS CENAS		Descrição
Objetivo	Alinhar o término da cena 3 com o início da cena 4	
Movimentações	Entradas dos dois bailarinos para interagirem em cena, recolhendo as bolsas e procurando o restante do grupo, para juntarem-se novamente e iniciar o retorno para suas raízes, como toda bagagem de experiências e novas possibilidades.	

Fonte: A autora. 2022

Tabela 7 -Cena 4 Nosdestiando

CENA 4	Descrição
Objetivo	Festejar o retorno dos bailarinos e bailarinas para sua Cultura com novas experiências.
Figurino	O mesmo modelo de saia e bermuda da cena 1 com estampa e cores diversas, flores no cabelo e colares de malha.
Palheta de cores	Cores e texturas vibrantes, predominando a tecido de chita. 
Elemento cênico	-
Iluminação	Luz predominante na cor branca, extensão de luz.
Coreografia	-
Disposição cênica	Nesse momento o público foi convidado a deslocar-se para outro ambiente, onde havia um trio de músicos que faziam parte da cena final, onde público e elenco eram únicos, misturando família, amigos e colegas reunidos em uma grande festa de retorno. O forró tomou conta do ambiente através da música e da dança.



Fonte: A autora. 2022.

A proposta apresentada tem o intuito de demonstrar através das tabelas, uma possibilidade de criação de espetáculo para a escola. Primeiramente planeja-se a proposta idealizando o processo desde o início, meio e fim, pensando em cada cena e nos elementos que irão compor o espetáculo. Aqui temos como elementos norteadores: **objetivo** (ter em mente o que você gostaria de representar em cada cena); **figurino** (completa a cena e é parte fundamental para narrativa desse espetáculo, importante planejar ensaios com figurinos, principalmente quando há trocas, as crianças precisam sentirem-se seguras); **palheta de cores** (aqui fez parte da narrativa e representou cada momento da viagem do elenco, desde a partida de suas raízes, até o retorno com suas experiências trazidas na bagagem); **elemento cênico** (objetos que fazem parte da cena, que sem eles, talvez, aquele momento não fizesse sentido, às vezes pode ser figurado ou pode ser uma representação que traga memórias); **iluminação** (completa a cena, pode remeter sensações dependendo das cores planejadas, também pode recortar a cena utilizando os focos); **coreografia** (para essa criação artística a coreografia fez parte do início ao fim, mesmo tendo momentos de improviso, foi coreografado para as crianças organizadas e confiantes em cena); **disposição cênica** (dependendo da disposição do palco e interação com o público o/a coreógrafo/coreógrafa tem como potência em cena, podendo utilizar formas geométricas e os elementos cênicos para organizar cada cena) e **registros** (importante para o seguimento do trabalho, como: portfólio, divulgação, circulação, projetos,

entre outros, nesse espetáculo tivemos o registro através de fotografia e filmagem). Sobre a **trilha sonora**, pode ser com música ao vivo, gravações, percussão corporal, silêncio, entre outros, vai depender da proposta do espetáculo, aqui utilizamos músicas instrumentais, pois a narrativa do espetáculo se daria por outros elementos, a música foi escolhida coletivamente entre os coreógrafos e coreógrafas, também fazendo parte da narrativa, porém a ênfase era nos figurinos e elementos cênicos.

“Nordestiando” passou...

No ano de 2018 o espetáculo “Nordestiando”, além de sua estreia, no segundo semestre circulou na cidade de Pelotas em diversos espaços, entre eles está o Shopping Pelotas, participação nas comemorações do Dia do Patrimônio da cidade de Pelotas e nas comemorações do Dia da criança da Arteria Espaço Arte. Acredito que essa oportunidade de processo e circulação do espetáculo, foi muito enriquecedora para minha formação docente, e para as crianças a troca de lugares, de palcos, plateias foi uma experiência educativa interdisciplinar e muito gratificante <3.

Um trabalho feito por crianças, com todo o respaldo de vários adultos conhecedores da dança, com respaldo das famílias, mas que não é feito só para “mostrar pro pai e pra mãe aquilo que aprendeu, ou como vai bem em cena”. Um trabalho que também coloca a família numa posição de ação. Um trabalho para se relacionar com vários públicos, que desde o lugar dos corpos de criança que dançam nos fala de muitas coisas: da nossa cultura, da aventura que é a vida, dos corpos em crescimento e aprendizagem, das diferenças, da alegria e da tristeza (Parte do parecer da professora Maria Falkembach, 2018).

Este espetáculo merece ser apresentado outras vezes, em diferentes contextos, especialmente no âmbito das escolas, porque contribui de modo contundente para a difusão de um conceito de dança que extrapola a mesmice de muitos trabalhos de dança para crianças e nos provoca com bailarinos de idade jovem com uma grande potência para a cena de dança (Parte do parecer do professor Thiago Amorin e da professora Nádia Senna, 2018).

Como relatório do processo³⁵ de desenvolvimento do espetáculo “Nordestiando”, criei o livro de artista, com diário de registros, orçamentos, tecidos, desenhos, moldes, entre outros elementos. Dessa forma, organizando e registrando de outra forma esse processo, por isso complemento com as imagens a seguir:

³⁵ Para acessar os registros do processo, portfólio e outros referente ao espetáculo de dança “Nordestiando” acesse: <https://drive.google.com/drive/folders/1uJ4o0l11Wn4xGXty4ASaEhbWku-uWF9H?usp=sharing>



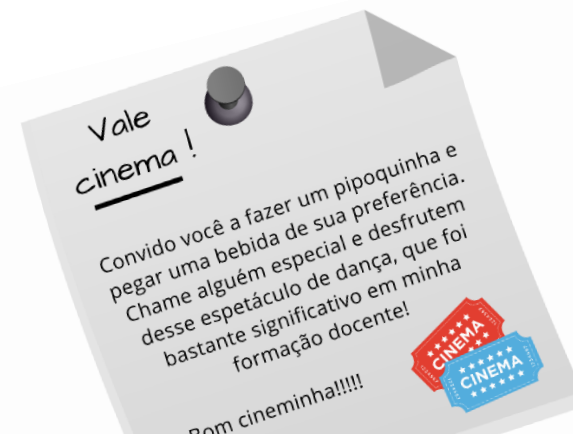
Figura 84 - Livro do Artista -
Créditos: Arquivo pessoal da autora



Figura 85 - Livro do Artista primeira página -
Créditos: Arquivo pessoal da autora

Atualmente o espetáculo de Dança “Nordestiando³⁶” compõe a programação do evento cultural “1º encontro Florescendo Artistas”, e seu vídeo está disponível no canal do *YouTube* da Arteria Espaço Arte. Até o momento dessa escrita havia 188 visualizações. Entendendo que esse espetáculo poderá chegar em diferentes regiões do nosso país, inspirando outras pessoas a construírem seus processos artísticos, assim como outros inspiraram-me.

³⁶ Link para cesso ao espetáculo de Dança Nordestiano: <https://www.youtube.com/watch?v=ePc1t8LEvRw>





REFLEXÕES ACERCA DO MATERIAL DIDÁTICO DE DANÇA PARA ESCOLA: DIFERENTES PLANTIOS

Para encerrar momentaneamente essa pesquisa apresento reflexões e sugestões sobre Dança na escola, através do material didático construído a partir do processo criativo do espetáculo de dança “Nordestiando”. Inicialmente, ao pensar sobre o material didático, lembro-me dos tempos em que estava na escola, onde utilizávamos os livros como suporte pedagógico das disciplinas de Matemática, Português, História, Ciências e Geografia, porém não me recordo dos livros de Educação Artística, atualmente estabelecida como Ensino de Arte (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro).

Embasada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e ressaltando a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao Ensino da Arte “As Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (LDB, Lei nº 13.278/2016), onde as escolas teriam o prazo de cinco anos para incluir o número necessário de professores para ministrar as aulas na Educação Básica, sabemos de modo geral que ainda não é essa a realidade escolar. Conforme o parecer do Ministério da Educação: (BRASIL, ministério da Educação, 2005, p. 1)

Na Lei nº 5.692/71, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a arte foi incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, considerada, porém, como “atividade educativa” e não como disciplina. A consequência foi a perda da qualidade dos saberes específicos das diversas formas de arte, dando lugar a uma aprendizagem reprodutiva. Com a constituição do movimento arte-educação, multiplicaram-se os encontros, os professores se organizaram em entidades, buscando nova orientação para o ensino da arte. A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, significou um avanço para a área. Em primeiro lugar, pôs fim a discussões sobre o eventual caráter de não obrigatoriedade. E arte passa a

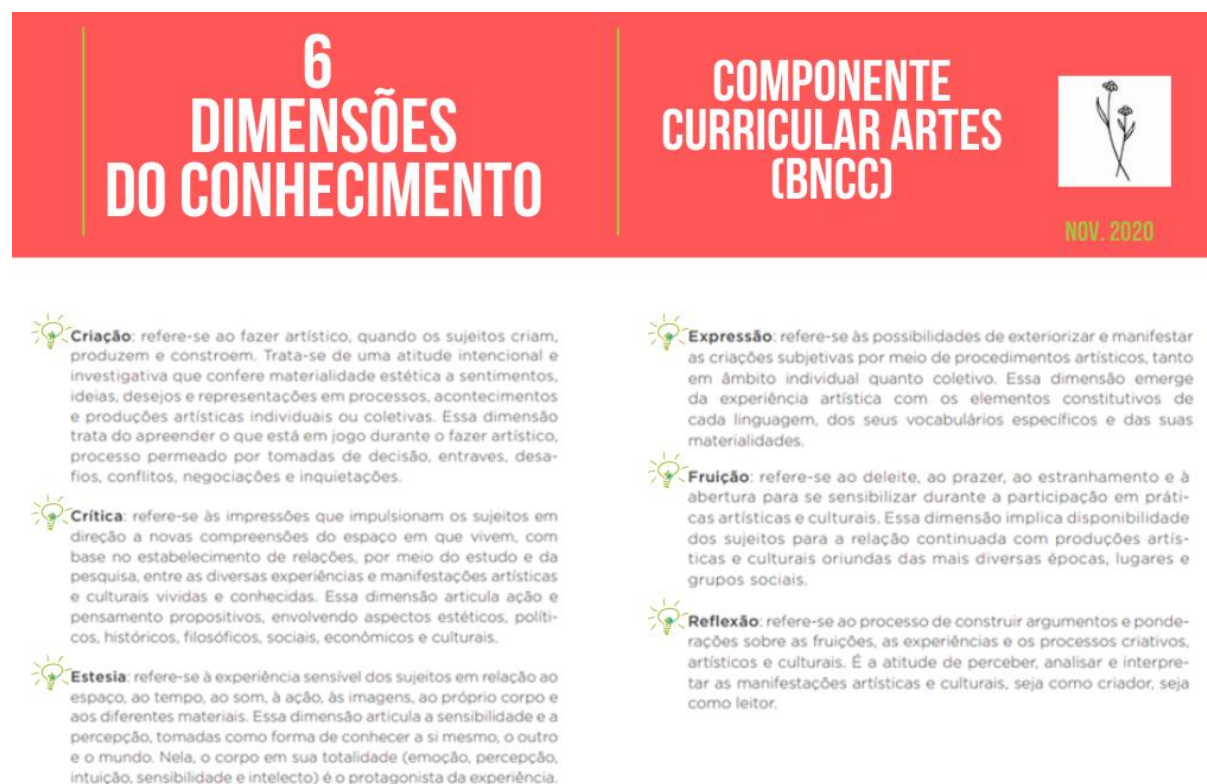
ser considerada obrigatória na Educação Básica: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (art. 26, § 2º). 1 Em segundo lugar, porque a denominação de “Educação Artística” é substituída por “Ensino da Arte”. Ficou, assim, pavimentado o caminho para se identificar a área por “Arte”, não mais entendida como uma atividade, um mero “fazer por fazer”, mas como uma forma de conhecimento. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, por sua vez, contemplam a área de arte, dando-lhe mais abrangência e complexidade. Embora não apresentem caráter de obrigatoriedade, os Parâmetros Curriculares Nacionais vêm servindo para a elaboração de planos e projetos pedagógicos nas escolas das redes pública e privada em todos os níveis de ensino. A estrutura dos PCNs para o Ensino Fundamental denomina como “Área de Arte” um dos objetivos gerais do Ensino Fundamental. E avançam os PCNs ao destacarem as quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. A nova denominação preconizada tende a fortalecer a proposta que vê o ensino da arte como uma área específica do saber humano, partindo do raciocínio de que a importância da arte está na arte em si mesma e no que ela pode oferecer, e não porque serviria para atingir outros fins. (BRASIL, ministério da Educação, 2005, p. 1)

Diante disso nas escolas atualmente ainda é predominante o ensino da linguagem Artes Visuais, bem como as abordagens metodológicas e a avaliação em Artes. Deste modo, como alicerce para esse momento, consultei a BNCC que conforme a LDB, Lei nº 9.394/1996 onde define que a BNCC deve conduzir os currículos e propostas pedagógicas de todas as escolas, sendo elas públicas e privadas, desde a Educação Infantil ao Ensino Médio, em todos território Nacional. Desta forma a BNCC, estabelece conhecimentos, competências e habilidades, sendo assim conforme o Ministério da Educação: (BRASIL. Ministério da Educação. 2017, Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>).

A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (BRASIL. Ministério da Educação. 2017, Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>)

Entendendo a partir de então que os livros didáticos vigentes no ambiente escolar tem como balizadora a BNCC, que dispõe a organização para a elaboração dos conteúdos abordados, bem como o desenvolvimento dos mesmos em sala de aula. Logo,

percebo nos livros que o componente curricular Arte está contemplado pelas linguagens estabelecidas pela LDB mencionada anteriormente. Assim, trago as seis dimensões de conhecimento que a BNCC propõe, referente aos conhecimentos das Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro. São elas:



BRASIL, Ministério da Educação, 2017

Figura 86 - card/ dimensões do conhecimento BNCC - Créditos: Site BNCC

Podemos observar a partir das seis dimensões do conhecimento propostas pela BNCC, que buscam facilitar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, como componente curricular, visando que “[...] os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, sendo importante levar em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva” (BRASIL, Ministério da Educação, 2017, p. 193)³⁷. Deste modo, ressalto a linguagem Dança e a sua abordagem pela BNCC: (BRASIL. Ministério da Educação. 2017, p. 195, Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>).

A Dança se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética. (BRASIL. Ministério da Educação. 2017, p. 195 Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>)

Pensado dessa forma a Dança no ambiente escolar não tem a intenção de formar dançarinos, mas possibilitar o contato com a linguagem artística, oportunizando a expressão daquilo que a criança não consegue comunicar pela fala ou de outras maneiras. A Dança incentivada pelas atividades lúdicas promove mais do que uma simples atividade física, pois não está interessada só no resultado das ações, mas sim contemplar a todos/as, ao incitar formas e sequências criativas.

Entendendo as relações que a Base propõe sobre o componente curricular de Arte, espera-se que o/a aluno/a durante sua trajetória de formação escolar no Ensino Fundamental, amplie seu repertório cultural e artístico, desta forma, estimulando seus

³⁷ Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

interesses por pesquisas e criações artísticas. Por isso, a Dança por meio de suas relações corporais individuais e coletivas possibilita tais experimentações.

A Dança no ambiente escolar busca o desenvolvimento não apenas das capacidades motoras das crianças e adolescentes, como de suas capacidades imaginativas e criativas. Ao contrário, o corpo expressa suas emoções e estas podem ser compartilhadas com outras crianças que participam de uma coreografia de grupo (STRAZZACAPPA, 2012, p. 71), como exemplificado no capítulo anterior.

Neste momento apresento três quadros que de forma visual demonstram: as competências específicas das área (componente curricular Artes), as habilidades específicas da linguagem Dança, ambas compõem a BNCC e as sugestões de Strazzacappa (2012, p. 54 - 61) servem de referências teóricas, juntamente com o processo criativo do espetáculo “Nordestiando”, no intuito de colaborar e partilhar com a construção do material didático de Dança na escola.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DA ÁREA

COMPONENTE CURRICULAR ARTES (BNCC)



NOV. 2020

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, resignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

BRASIL, Ministério da Educação, 2017

Figura 87 - Card/ Competências Específicas BNCC - Créditos: Créditos: Site BNCC

HABILIDADES DANÇA ANOS INICIAIS  HABILIDADES DANÇA ANOS FINAIS NOV. 2020	
(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. (EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. (EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado. (EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.

A DANÇA ATRAVÉS DAS IDADES: ESTÉTICAS E TÉCNICAS



Texto: Dançando na
chuva... e no chão de
cimento

Márcia Strazzacappa
(2012, p. 54-61)

JAN. 2022

CRIANÇAS COM IDADE INFERIOR A 7 ANOS (LIVRE):

- A DANÇA DEVE SER INSENTIVADA POR MEIO DE ATIVIDADES LÚDIAS QUE PROMOVAM A EXPLORAÇÃO DO MOVIMENTO E DO RITMO;
- ESTÍMULOS: HISTÓRIAS DE LIVROS, LENDAS, CONTOS POPULARES, LETRAS DE MÚSICAS, ENTRE OUTROS.

CRIANÇAS COM IDADE ENTRE 8 E 10 ANOS (EXPLORAÇÃO E JOGOS):

- NESSA FAIXA ETÁRIA A CRIANÇA GOSTA DE REPRODUZIR O QUE VÊ, CONSEGUE MEMORIZAR SEQUÊNCIAS QUE CRIOU OU QUE OBSERVOU;
- DEVE COMEÇAR A ENTRAR EM CONTATO COM DIFERENTES ESTILOS DE DANÇA.

CRIANÇAS COM IDADE A PARTIR DOS 11 ANOS (RACIONAL):

- INTRODUÇÃO A TÉCNICAS CODIFICADAS, TENTANDO PASSAR POR DIFERENTES ESTILOS, SEM SE FIXAR NUM ESPECÍFICO;
- TRABALHO CORPORAL MAIS ESPECÍFICO.

Figura 89 - Card/ Márcia Strazzacappa - Créditos: Arquivo pessoal da autora

Desta forma, ao direcionar o olhar para os estímulos das habilidades da Dança, tanto para os anos iniciais como para os anos finais, a BNCC aborda como objetivos: experimentar, estabelecer, criar, discutir, pesquisar, explorar, investigar e analisar. Pensando na professora que irá desenvolver as habilidades, não posso deixar de aproximar a minha experiência como professora mediadora que caracteriza-se por direcionar um processo de produção e reflexão estética sobre a relação com o mundo em que vivemos, na medida em que o Ensino de Arte seja em qualquer espaço, volta-se para a natureza cognitiva do olhar, ouvir e sentir. Ferraz & Fusari contextualizam: (2001, p. 78)

Ver significa essencialmente conhecer, perceber, pela visão, alcançar com a vista os seres, as coisas e as formas do mundo ao redor. A visualização ocorre em dois níveis principais. Um deles se refere ao ser que está vendo, com suas vivências, suas experiências. O outro é o que a ambiência lhe proporciona. Mas ver não é só isso. Ver é também um exercício de construção perceptiva, onde os elementos selecionados e o percurso visual podem ser educados. [...] Observar é olhar, pesquisar, detalhar, estar atento de diferentes maneiras às particularidades visuais, relacionando-as entre si. (FERRAZ & FUSARI. 2001, p. 78)

Nesta perspectiva a professora durante o processo de ensino e aprendizagem, torna-se uma problematizadora, logo, envolve-se ativamente na construção do conhecimento de seus alunos e suas alunas. Isso gera o contato no que tange arte e cultura que os envolve, sendo responsável pelos diálogos reflexivos que surgem durante o processo. Freire, (1996, p. 47) aborda em seus estudos sobre essa mediação: (FREIRE. 1996, p. 47).

[...] Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não de transferir conhecimento. (FREIRE. 1996, p. 47)

Temos uma professora no papel de mediadora que contribui para as relações de ensino e aprendizagem e o mundo que nos rodeia. Pensando assim, a Arte como componente curricular corresponde diretamente para essa perspectiva de experiências entre o indivíduo e o mundo, através de uma autonomia crítica e expressiva. Logo, Barbosa (2008, p. 21) contextualiza:

A arte, como uma linguagem aguçadora de sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos por nenhum outro tipo de linguagem como a discursiva e a científica. O descompromisso da arte com a rigidez dos julgamentos que se limitam a decidir o que é certo e o que é errado estimula comportamento exploratório, válvula propulsora do desejo de aprendizagem. Por meio da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação para apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA. 2008, p. 21)

Deste modo, entendo que por meio das linguagens artísticas é possível estimular os alunos e alunas a formar seus pensamentos, interpretações, construções, formular hipóteses, e assim, conduzir para uma visão de mundo diferenciada.

Refletindo sobre a construção de um material sugestivo para Dança na escola, a partir do espetáculo de Dança “Nordestiando”, proponho 4 atividades³⁸ que fizeram parte desse processo criativo. As mesmas podem ser utilizadas nas aulas de Dança para as faixas etárias que compõe o Ensino Fundamental (crianças entre seis e quinze anos de idade). Pensando como um suporte pedagógico para que a professora tenha autonomia de desenvolver outras possibilidades a partir desse material, é interessante propor sugestões e estímulos como incentivadores criativos.

³⁸ Link para acessar o material: <https://drive.google.com/file/d/1fM2uRS2LHB1E6QG80BnUvE8JsufeJoxq/view?usp=sharing>

Passo a passo de Flor e Ser: semeando a arte da Dança na Escola

Durante este caminho tivemos 4 etapas para seguir: **1ª Preparando o jardim** (preparação corporal), **2ª Diferentes possibilidades para o cuidado do plantio** (praticar/criar), **3ª Germinando, regando e cuidando** (desacelerar) e **4ª Florescendo** (apresentação do espetáculo/fruição). Desta forma vamos apresentar cada etapa e sugestões de atividades que fizeram parte do processo criativo do espetáculo de dança “Nordestiando”, como fonte inspiradora.

1ª Preparando o jardim - *Preparação corporal*

Para iniciarmos o espetáculo precisamos preparar nosso corpo para os ensaios e principalmente para estar em cena.:

Dando início às criações corporais sugiro que façamos a prática do alongamento que já serve como aquecimento. “O aquecimento tem como função aumentar o débito cardíaco e o fluxo sanguíneo nos músculos esqueléticos que serão utilizados na atividade principal [...]” (VICENTE e SOUZA, 2015, p. 58), para isso a preparação corporal do espetáculo “Nordestiando”, utilizou a técnica de *Viewpoints*, que segundo Falkembach e Konzgen (2014, p. 49):

Viewpoints é uma sistematização de procedimentos em processos de criação em artes cênicas, a partir da qual é possível desenvolver improvisações e composições. É um modo de trabalho eminentemente coletivo, no qual o grupo experimenta variações da relação dos corpos com o espaço e com o tempo a partir de diferentes pontos de vista (diferentes *viewpoints*). As improvisações são realizadas como um jogo de cumprimento de tarefas formais relacionadas à variação de determinados *viewpoints*, no qual o movimento do participante é sempre uma reação aos estímulos externos. (FALKEMBACH; KONZGEN, 2014, p. 49)

Partindo de *Viewpoints*, utilizamos o andamento da atividade e movimentos corporais de diferentes formas (lento, moderado e rápido), aproveitando o momento para estimular o aquecimento através de brincadeira e ao mesmo tempo a atenção para estar em cena.

Atividade 1 - Viewpoints:

Material = Bolinha de tênis ou de massagem (que caiba na palma da mão)

Faixa etária = 6 aos 12 anos

Objetivos: Melhorar a percepção espacial, estimular a concentração e iniciar o aquecimento

Desenvolvimento: Espalhadas pelo espaço, caminhando normalmente, uma criança inicia com a bolinha em mãos, fala em voz alta o número 1 e logo lança a bolinha para outra criança, que deve estar atenta para receber, dando seguimento nos números e nos passos.

Dicas: nos primeiros encontros faça de forma tranquila, colocando metas de superação como: “no encontro anterior nós fomos até tal número, vamos tentar ir além?”, estimule que tenham atenção ao lançar e receber a bolinha. Também é importante fazer estímulos sonoros como: “quando eu bater uma palma vocês pulem, duas palmas vocês troquem a direção, pausa na música vocês congelam”, e dessa forma vamos nos movimentar para as próximas atividades. Aproveite e utilize várias músicas, alternando o ritmo.

Tabela 8 - Preparando jardim (preparação corporal)

Teoria e Prática da Dança na Escola	
Competências Específicas da área de Artes (BNCC)	8. Desenvolver a crítica, a autonomia e o trabalho coletivo e colaborativo nas Artes.
Habilidades Dança (BNCC)	(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para construção de vocabulários e repertórios próprios.
Dança através das idades: estéticas e técnicas	

(STRAZZACAPPA, 2012)	Atividade lúdica, explorando o movimento e o ritmo.
----------------------	---

Fonte: Autora 2022.

2ª Diferentes possibilidades para o cuidado do plantio - Preparar e criar

Para pensarmos na construção de espetáculo de Dança temos que organizar a cena que será apresentada, podendo ser dividida em várias cenas, que demonstram momentos da narrativa escolhida ou outras possibilidades que o diretor ou a diretora irão determinar. Aqui trago uma sugestão de criação coreográfica, pois segundo Corrêa e Hoffmann (2014, p.104) “O termo coreografia, etimologicamente oriundo dos gregos e que significa, numa primeira conceituação, ‘descrever a dança’ [...]”.

Atividade 2 - Coreografia:

Material = Papel (A4), canetas coloridas e colchonetes

Faixa etária = 6 aos 12 anos

Objetivos: Estimular a criação de sequências coreográficas, conhecer as diferentes possibilidades de trajetórias, perceber seu trajeto cotidiano.

Desenvolvimento:

1º momento: Sensibilização - Oriente que as crianças deitem de maneira confortável e você solicita que todas fechem os olhos. A partir deste momento elas farão uma viagem de retorno até estarem deitadas novamente em suas camas. Assim, então você questiona: “como foi seu trajeto de casa até a sala, como foi a caminhada? Você veio de ônibus o que viu no caminho? Você veio só na reta? Quantas quadras dobrou? Como foi a descida da calçada? O que você viu no caminho? Sem pressa, aos poucos solicite que abram os olhos e vão sentando em círculo”;

2º momento: Preparação - Em roda sentadas no chão, você distribui uma folha para cada uma e as mesmas escolhem uma cor de caneta, marcando um ponto na folha (livre). Vai iniciar um percurso e em seguida passar a folha para o/a colega da direita, até que a folha chegue na criança do início. Você comenta: “observem que cada um/uma tem um caminho, que mesmo que faça várias vezes não será igual e juntando todos ficará uma grande trajetória”;

3º momento: Experimentação - Em pé as crianças (individual) vão estudar seu percurso através de uma caminhada pelo espaço, depois irão escolher um recorte dessa trajetória ao longo dos encontros. Você pode solicitar que escolham uma parte do corpo para fazer a mesma trajetória ou escolham outra, assim ampliando seu repertório corporal. Após as experimentações é importante que gravem as sequências, podendo registrar em vídeo, fotos ou desenhos, da forma que preferirem.

4º momento: Desdobramento - Relembre todo percurso da folha, solicite que as crianças escolham outro recorte da trajetória e escolham um pedaço do espaço para fazer esse trajeto alternando o ritmo do movimento (lento, moderado e rápido), assim terá outras possibilidades de execução da sequência coreográfica.

Dica: Nesse momento você pode trazer ideias para diálogo e construção coletiva sobre a temática do espetáculo, figurino, trilha sonora, cenário, iluminação, espaço cênico etc.

Tabela 9 - Diferentes possibilidades para o cuidado do plantio

Teoria e Prática da Dança na Escola	
Competências Específicas da área de Artes (BNCC)	4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

Habilidades Dança (BNCC)	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos, etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora, etc) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreografia).
Dança através das idades: estéticas e técnicas (STRAZZACAPPA, 2012)	Memorizar sequências que criou ou que observou.

Fonte Autora, 2022.

3ª Germinando, regando e cuidando - *desacelerar*

Para os momentos de encerramento das atividades corporais, são fundamentais os minutos finais. São nesses momentos que o corpo começa a desacelerar e o corpo retorna ao seu estado normal. “Voltar à calma ou desaceleramento é a fase da atividade física que consiste em um grupo de exercícios realizados logo após a atividade, a fim de fornecer um período de ajuste entre o exercício e o repouso” (VICENTE e SOUZA, 2015, p. 61).

Como sugestão de atividade abordo aqui a técnica da Educação Somática, pois “os diferentes métodos de Educação Somática orientam a pessoa - seja profissional da dança ou não - em um processo de reapropriação do sentir o corpo em suas múltiplas relações com o espaço” (BOLSANELLO, 2022, s/p), desta forma trago uma atividade de autoconhecimento corporal.

Atividade 3 - Relaxamento:

Material = Colchonetes

Faixa etária = 6 aos 12 anos

Objetivos: Proporcionar o autoconhecimento corporal, permitir uma pausa desacelerando os batimentos cardíacos, incentivar aptidões relativas à percepção, observação e concentração.

Desenvolvimento: Espalhadas pelo espaço as crianças irão sentar-se nos colchonetes. No primeiro momento irão fazer massagem nos seus pés, observando cada articulação dos dedos e a mobilidades da planta do pé até o tornozelo. Assim irão subindo até a cabeça, com movimentos circulares. Após, oriente que deitem no colchonete, fechem os olhos e respirem profundamente, inspirando pelo nariz, expirando pela boca e façam uma pausa de 15 minutos. Depois oriente que espreguicem, bocejem, movimentem-se devagar e vão levantando, cada criança no seu tempo. Agradeça o encontro de hoje.

Ao final na aula é importante criar diálogos sobre corpo, dança, arte, experiências, pode ser em forma de diálogo ou trazendo alguma curiosidade.

Dica: Podes utilizar em outros encontros as bolinhas de tênis da atividade 1, fazendo as mesmas orientações de massagem e percepção corporal.

Tabela 10 - Germinando, regando e cuidando

Teoria e Prática da Dança na Escola	
Competências Específicas da área de Artes (BNCC)	8. Desenvolver a crítica, a autonomia e o trabalho coletivo e colaborativo nas Artes.
Habilidades Dança (BNCC)	(EF15AR09) Estabelecer relações entre partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.
Dança através das idades: estéticas e técnicas (STRAZZACAPPA, 2012)	Trabalho corporal mais específico. (respeitar o limite e observar a atividade para cada faixa etária) Observação da autora.

Fonte Autora, 2022.

4ª Florescendo - *apresentação de espetáculo/fruição*

Nas aulas de Dança, muitas vezes é esperado o dia da apresentação, pois dentro do ambiente escolar é natural que nas festividades tenha apresentações. Por esse motivo não seria diferente com as aulas de Dança. Para esse momento precisamos entender o processo de cada criança, e fazer com que entendam que o propósito é compartilhar os movimentos e experiências vivenciadas nas aulas. Um exemplo é “quando alunos executam uma dança folclórica [...], eles estão transmitido um evento ou um costume de uma cultura específica “ (CONE e CONE, 2015, p. 77). Diante disso podemos criar algumas possibilidades, como fazer pequenos testes de cena, dividindo a turma e fazendo apresentações durante o processo de criação, assim já iniciando um laboratório de experimentações. Não exija que uma criança se apresente sozinha, pois é bastante interessante que seja uma construção coletiva, para não causar nenhum constrangimento.

É importante também para o processo que as crianças visitem alguns espaços de arte, como: teatros, circos, auditórios, praças, museus, entre outros, ou até mesmo um/uma artista da cidade venha participar de uma aula, trazendo seus trabalhos e experimentações. Desta forma estaremos fruindo arte e valorizando artistas locais.

Atividade 4 - Apresentação do espetáculo/fruição:

Material = Transporte escolar

Faixa etária = 6 aos 12 anos

Objetivos: Instigar a fruição em arte, visitar espaço de arte e aprimorar o olhar para apresentações de Dança.

Desenvolvimento: Para iniciar a atividade primeiramente você deve fazer uma pesquisa para localizar apresentações de Dança na sua cidade, depois viabilizar um transporte para levar suas crianças para assistir. Você necessita informar os pais previamente,

comunicando dia e data do passeio, é importante que fale com a coordenação, diretoria e outros colegas, para que possam acompanhar no passeio, pois é bastante importante.

Nas aulas que antecedem você começa a introdução sobre fruição, preparando a turma para ficarem atentos aos detalhes da cena, tentando trazer a temática e estudando qual técnica compõe o espetáculo. Assim você poderá enfocar muitas curiosidades e experimentações.

No dia da visita é importante fazer orientações sobre o local, o espetáculo, o elenco, o grupo ou cia que estará mostrando seu trabalho, trazer diálogos sobre produção cultural em Dança.

Dica: Caso na sua cidade não tenha apresentações no período que irá trabalhar a fruição em seu planejamento, traga o espetáculo para sua sala, utilize o data *show*, e ambientize o espaço, como se as crianças estivessem no local, arrume a sala de forma diferente, organize a iluminação, faça panfletos informativos, traga uma pipoquinha, use a imaginação!

Tabela 11 - Florescendo

Teoria e Prática da Dança na Escola	
Competências Específicas da área de Artes (BNCC)	1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e diálogos com a diversidade; 7. Problematicar questões políticas, sociais, econômicas científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
Habilidades Dança (BNCC)	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presente em diferentes contextos,

	cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. (EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
Dança através das idades: estéticas e técnicas (STRAZZACAPPA, 2012)	Deve começar a entrar em contato com diferentes estilos de dança; Introdução a técnicas codificadas, tentando passar por diferentes estilos, sem se fixar num específico.

Fonte Autora, 2022.

Observação

O material que pode ser utilizado em todas as atividades são:

- caixa de som
- *pen drive*
- celular
- *notebook*
- cabo de som no modelo P2

P2

Lembre-se !!!!!

As aulas de Dança são:

- barulhentas
- tem palmas
- bagunça
- pausa
- respiração
- diálogo
- escuta
- liberdade

Não limite seus alunos e alunas. Faça combinados como:

- Antes do Início da aula separe um espaço no lugar que será utilizado para a prática, para que eles e elas coloquem seus calçados, mochilas, sacolas;
- Deixe uma mesa disponível para garrafas de água e lanchinhos (caso a aula seja longa faça pausa para lanche);
- Combine as idas ao banheiro, antes do início da aula e no horário do lanche, assim eles e elas já irão entender a dinâmica, para não interromper o processo de criação que será importante para quem estará conduzindo as práticas, seja você ou algum convidado ou convidada.

Chame outras pessoas para participarem do processo:

- Se possível tenha um monitor ou monitora para te auxiliar, pois dependendo do número de crianças será necessário, podendo ser um aluno ou aluna com faixa etária maior do que estará participando;

- Faça parceria com outros professores e professoras da escola, considerando que essas pessoas participarão do processo e entenderão a importância da montagem de um espetáculo em Dança na escola;
- Quando possível teste as cenas antes da estreia, podendo participar de alguma festividade da escola, tendo em vista que os alunos e alunas já iniciam o processo de interação com o público;
- Aproxime os responsáveis do processo criativo, enviando registros, como pequenos vídeos e fotos, até mesmo enviando atividades como tarefas para casa, oportunizando a participação das pessoas importantes na trajetória de vida de seus alunos e alunas.

Importante!!!

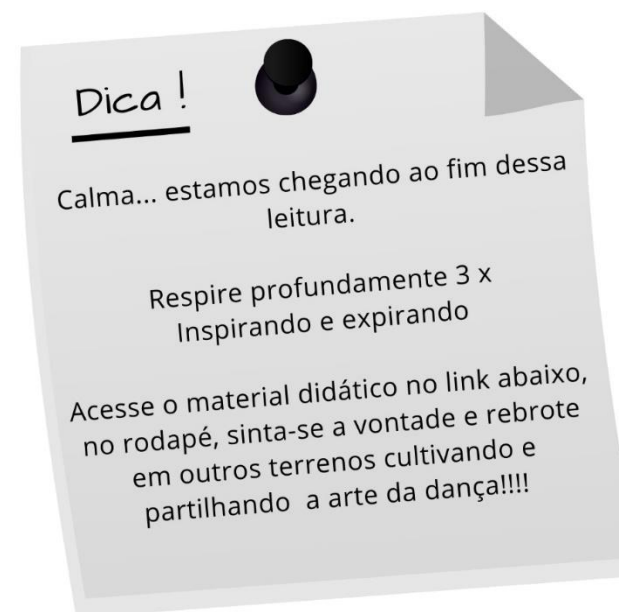
Aqui são estímulos para você apropriar-se, observe as crianças e seus contextos, faça as aulas serem criativas e estimuladoras.

Use o material sem moderação!

CONSIDERAÇÕES QUE FLORESCERAM E QUE, AINDA, FLORESCERÃO MUITO MAIS...

A ideia de refletir sobre o Ensino da Dança na escola e pensar em possibilidades de protagonizar e propor a utilização de estratégias para facilitar a sua prática e atingir os alunos e as alunas na escola com encantamento, vem da relação que exerço enquanto discente, docente, artista, pesquisadora e produtora, reconhecendo a potência da área na busca de uma educação emancipatória, poética, saudável e crítica. Na minha prática, enquanto promotora de ações no âmbito do Ensino em Dança, percebo que o campo ainda está se consolidando, uma vez que a Formação Superior em Dança no nosso estado ainda é recente (primeira turma se formou em 2002, na Universidade de Cruz Alta) e são poucos os profissionais concursados e, também que se dedicam à uma formação sistemática e programada para, de fato, a Dança se presentificar na formação de crianças e jovens na escola. Pessoalmente, sinto-me provocada a entender os modos de facilitar o Ensino da Dança e como isso influencia nas práticas de cada professor/a. Ao investigar todo esse processo me pergunto sobre os materiais didáticos e os possíveis desdobramentos e qualificações na contemporaneidade onde a BNCC aponta a Dança como potência corporal, através de estímulos, experimentações, criações, investigações e pesquisa. Desta forma, sendo base dos livros didáticos que apontam conteúdos e planejamentos em alguns livros bem coerentes para os profissionais da área desenvolverem seus processos de ensino e aprendizagem. Por outro lado, o/a Licenciado/da em Dança, em sua grande maioria, ainda não habita esses lugares, ficando assim um material vago, por esse motivo minhas inquietações vem ao encontro de dar visibilidade para os espaços de ensino e aprendizagem em Dança em que os/as professores/as atuam, provocando estímulos através de um material elaborado para apropriação e possíveis desdobramentos, possibilitando que alunos e alunas experienciem e desenvolvam seus repertórios corporais.

O trabalho, que apresentei aqui, é o resultado de uma trajetória formativa em Dança, que além de ter tido o privilégio de poder graduar-me em uma universidade pública e continuo qualificando-me da mesma forma, por estímulo das professoras e professores que percebem e constituem juntamente esse percurso. Começo a visualizar novas ações e possíveis desdobramentos para a continuidade desta pesquisa. Início revisitando minhas ações no campo da Dança e procuro me ressignificar nos desdobramentos do Ensino da Arte contemporânea. Desejo encontrar o meu caminho enquanto professora, artista, pesquisadora e produtora na busca do desenvolvimento de um processo de qualificação para o campo da Dança em consonância com as Artes Visuais, a Música, o Teatro e outras áreas de conhecimento, com a crença de que é possível trabalhar sem perder o encantamento e o entusiasmo. Flor e Ser acredita iniciar sua trajetória em terras férteis, para espalhar seu plantio, seja em diversos lugares, canteiros, potinhos, vasos e *cachepot*, e que as sementinhas germinem por onde FLOR espalhando seus perfumes.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. Arte na Educação: interterritorialidade refazendo interdisciplinaridade. **Revista design, arte e tecnologia**. São Paulo: Rosari, Universidade Anhembi Morumbi, PUC-Rio, Unesp-Bauru, 2008.

_____. **Arte/Educação contemporânea**. São Paulo: Cortez, 2010.

BONDÍA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Universidade de Barcelona, Espanha. Tradução de João Wanderley Geraldi. Universidade Estadual de Campinas, Departamento de Linguística, 2002.

BOGART, Anne; LANDAU, Tina. **O livro dos Viewpoits**: o guia prático para *Viewpoits* e composição. São Paulo/SP: Perspectiva, 2019.

BOLSANELLO Débora Pereira. A Educação Somática e o contemporâneo profissional da dança. **NUMIN Círculo de Arte, Educação, Saúde e Consciência Integral - Saberes e Práticas Integrativas - Arte Integrativa**. Disponível em: <<https://arteeducacaoterapia.numin.org.br/a-educacao-somatica-e-o-contemporaneo-profissional-da-danca/>> Acesso em fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. 04/10/2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb22_05.pdf> Acesso em dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Comum Curricular, Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em dez. 2021.

CONE, Thereza P. e CONE, Stephen L. **Ensinando dança para crianças**. 3ª edição. Barueri SP: Manoele, 2015.

CORRÊA, Josiane Franken; ALLEMAND, Débora Souto. **Dança na escola**: pedagogias possíveis de *sorãs* para *profes*. São Leopoldo: Oikos, 2021.

CORRÊA, Josiane F. e HOFFMANN, Carmen A. **A composição coreográfica nos processos de ensino e aprendizagem em dança**. Informe C3. V.05. 2014. p. 102- 116.

DUARTE, Júnior, João-Francisco. **A montanha e o videogame**: Escritos sobre educação. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

FALKEMBACH, Maria Fonseca; KONZGEN. Princípios pedagógicos inerentes aos procedimentos dos *Viewponts*. **Rascunhos**. Uberlândia v. 1 n. 2 p. 47-62. Jul/dez, 2014. Disponível em < <https://seer.ufu.br/index.php/rascunhos/article/view/28688> >. Acesso em fev. 2022.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A Inteligência Aprisionada**. Tradução: Iara Rodrigues. - Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017. p. 1-43.

GOOGLE ACADÊMICO. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/>> acesso em set. de 2018.

HOFMANN, Carmen Anita. (2014). CONEXÕES ENTRE CORPO, DANÇA E HISTÓRIA. **Oficina Do Historiador**, 600-619. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/oficinadohistoriador/article/view/18985>> Acesso em: out. 2020.

_____. **A trajetória do Curso de Dança da UNICRUZ (1998-2008)**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Tese (Doutorado em História) - Programa de Pós-Graduação em História. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

JOSSO, Marie Christine. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. Educação Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARINA de Andrade, MARCONI. **Fundamento de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOBO, Lenora e NAVAS, Cássia. **Arte da Composição: Teatro do Movimento**: Improvisação e pesquisa: levantamento de materiais e ideias de movimento. Brasília: LGE Editora, 2008. p. 119-125.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. **MOTRIZ**, Volume 3, Número 1. Junho/1997.

_____. De Tripé em tripé: o caleidoscópio do ensino de dança. In: CUNHA, Fernanda Pereira; BARBOSA, Ana Mae (Org.) **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. Editora: Cortez, 2010.

MARTINS, Ida Carneiro; IWAMOTO, Vivian. A dança na educação da infância e a construção coreográfica: entre o lúdico e a expressão corporal. **Dança na escola: reflexões pedagógicas**, 1ª ed. Curitiba, PR: Editora Bagai, 2021.

MEIRA, Marly Ribeiro. Educação estética, arte e cultura do cotidiano. In: PILLAR, Analice Dutra (Org.). **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MODINGER, Carlos Roberto; SANTOS, Cristina Bertoni dos; VALLE, FlaviaPilla dos; LOPONTE, Luciana Gruppelli. **Práticas pedagógicas em ARTES: espaço, tempo e corporeidade**. Erechim: Edelbra, 2012.

MOLINA, Alexandre José. **(Im) Pertinências Curriculares nas Licenciaturas em Dança no Brasil**. 2008. 131F. Mestrado (Mestrado em Dança) – Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

NÓVOA, Antônio; FINGER, Mathias. **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: PAULUS, 2010.

RENGEL, Lenira. **O corpo e possíveis formas de manifestação em movimento**. S/d, p.1-23. Disponível em: <<http://culturacurriculo.fde.sp.gov.br/administracao/Anexos/Documentos/420100823120040O%20corpo%20e%20poss%C3%ADveis%20formas%20de%20manifesta%C3%A7%C3%A3o%20em%20movimento.pdf>> Acesso em: dez. 2021.

RESNICK, Michel. **Jardim de infância para a vida toda: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos**. Porto Alegre: Penso, 2020.

SANCHES, Roberto. **Josso e o autoeducar-se, narrador**. (Auto)biográfico e formação humana. Porto Alegre: EDPUCRS, 2010, p. 113-119.

STRAZZACAPPA, Márcia. Dançando na chuva... e no chão de cimento. **O ensino das Artes: construindo caminhos**, 10^a ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

VIANNA, Angel; CASTILHO, Jacyan. Percebendo o corpo. **O corpo que fala dentro e fora da escola**. Regina Leite Garcia (org.) - Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

VICENTE, Valéria; SOUZA Giordani de. **Frevo para aprender e ensinar**. Olinda: Edital da Associação Reviva; Recife: Editora UFPE, 2015.

Gratidão!♡